

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NÚMERO

- TEREMOS EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS EM S. PAULO
- FORJAM-SE NOS LABORATORIOS NOVOS TIPOS DE ANIMAIS
- POSSE DE AGUADA PERMANENTE, EM ZONA ÁRIDA
- RAÇÕES SUFICIENTES E ESPAÇO AMPLO NOS COMEDOUROS-CHAVE DA PRODUTIVIDADE DAS AVES
- VII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE CARANGOLA
- MERCADO DE LACTICÍNIOS

3 RAZÕES

PORQUE A REVISTA dos CRIADORES

VENDE!!!

1

— Em todos os mercados há os rotineiros, atados aos velhos e rudimentares métodos de produção. A estes é, obviamente, difícil vender. E há, também, uma elite, de mentalidade avançada, sempre atenta a novos métodos — novos produtos — novas facilidades! Estes constituem a chave natural de todos os mercados.

É esta uma das fortes razões que tornam a Revista dos Criadores um grande veículo de propaganda. Por sua própria natureza, ela realiza uma esplêndida seleção. Só é procurada pelos que desejam aperfeiçoar seus meios de produção, por homens de visão larga, integrados na evolução natural — dispostos a experimentar — e comprar! Os seus 5.000 exemplares mensais circulam entre líderes do mercado da Carne e do Leite.

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

2

— Apenas 40% da tiragem da Revista dos Criadores é exposta ao variável interesse do leitor avulso. A maior parte se destina aos seus 3.000 assinantes, assegurando, assim, a propaganda, a eficiência decorrente da força acumulativa dos anúncios no espírito do leitor. Sobre este ponto, nenhuma outra publicação do gênero pode oferecer tão alto grau de eficiência, pois o número de assinantes da Revista dos Criadores é 600% maior que o das demais.

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

3

— Nas publicações comuns, a diversidade natural dos assuntos e a variedade dos reclames lançados às mais diversas necessidades e mentalidades, impõe ao anúncio a tarefa de, por assim dizer, "caçar" a atenção do leitor. Ao contrário, a Revista dos Criadores cria condições psicológicas especiais de receptividade — já porque, endereçada a uma só classe, torna o anúncio mais dirigido ao leitor — já porque, de permeio a assuntos que visam esclarecer e auxiliar, o anúncio encontra um ambiente de interesse — de confiança!

Por isso, a Revista dos Criadores VENDE!

A tiragem da presente edição, pela qual nos responsabilizamos moral e judicialmente perante nossos anunciantes, é de **4.810** exemplares e sua circulação se faz entre associados da **A.P.C.B.**, que somam mais de **2.500** criadores e entre assinantes e venda avulsa. Os **4.500** exemplares estão assim distribuídos. Dentro do Estado de S. Paulo, **Capital**, 772 exs.; na região servida pela **Cia. Paulista de E.F.**, 341 exs.; **E. F. Sorocabana**, 254 exs.; **Cia. Mogiana E.F.**, 153 exs.; **Itatibense**, 37 exs.; **E.F. Santos-Jundiaí**, 156; **E.F. Central do Brasil**, 141; **Casas da Lavoura**, 104; **Distrito Federal**, 255; **Estado de Mato Grosso**, 32; **Santa Catarina**, 30; **Estado do Rio**, 151; **Estado do Paraná**, 137; **Minas Gerais**, 150; **Rio Grande do Sul**, 97; outros estados, 73. Para **VENDA AVULSA**, 1.935 exemplares, contamos com revendedores nas seguintes cidades: **São Paulo (Capital)**, **Avaré**, **Baurá**, **Belo Horizonte**, **Bolucatu**, **Caçapava**, **Campo Grande**, **Cruzeiro**, **Curitiba**, **Cornélio Procopio**, **Divinópolis**, **Fortaleza**, **Franca**, **Goiania**, **Guaratiningueta**, **Governador Valadares**, **Jacareizinho**, **Jacaré**, **Juiz de Fora**, **Lorena**, **Maceió**, **Manaus**, **Mococa**, **Mogi das Cruzes**, **Natal**, **Piracicaba**, **Pirajá**, **Porto União**, **Recife**, **Rio Branco**, **Rio de Janeiro**, **Rolândia**, **Salvador**, **Sorocaba**, **São José dos Campos**, **São José do Rio Preto**, **São Luiz**, **Serra Negra**, **Vitoria**, **Taubaté** e **Teresina**. Contamos ainda com correspondentes no **Distrito Federal** e **Goiania**.

Redação:
Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 32-8269
S. PAULO

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

NO RIO DE JANEIRO
Mário Land Ferreira Lima
Rua Paula Barreto, 69 - Tel. 46-0589

NA ARGENTINA E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety,
Colônia Valdense,
República do Uruguai

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Barrison Vilares

**REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL**

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

**VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL**

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.o.

**REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI**

Sr. Rolf Meyerheim

Granja Elisabety

Colônia Valdense

República do Uruguai

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja

Tel.: 357962

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil

ASSINATURAS

1 ano Cr\$ 100,00

1 ano (sob registro postal) Cr\$ 106,00

Semestre Cr\$ 60,00

Número avulso Cr\$ 10,00

" atrasado Cr\$ 12,00

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIII

OUTUBRO - 1952

NUMERO 10

SUMARIO

Teremos exposições de animais	2
Concepção química versus concepção biológica — J. L. Rodale ..	5
Forjam-se nos laboratórios novos tipos de animais — Prof. Raul Briquet Junior	10
Seção Jurídica — Posse de aguada permanente, em zona árida — Dr. Rolando Lemos	12
Avicultura — Rações eficientes e espaço amplo nos comedou- ros — chave da produtividade das aves — Dr. Henrique Raimo	14
Serão realizadas em S. Paulo exposições periódicas de animais ..	16
VII Exposição Agropecuária e Industrial Sul-Fluminense ..	19
Mais uma vitoriosa exposição de animais realizada em Caran- gola	31
Substituição de forragens — Dr. Olavo Barros de Araujo e Silva	35
Aprova a Câmara Federal o projeto que reajusta a dívida dos criadores e recriadores de gado	38
Pecuária do mês	44
Instantâneos rurais	46
Mercado de laticínios em Setembro	49
Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. — Relatório n.º 93 ..	50

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa um esplêndido grupo de reprodutores da raça Gir pertencentes ao maior rebanho Gir puro sangue do Estado do Paraná. Pertencem ao plantel do Dr. Alípio Ferreira de Castro, Santa Mariana, Estado do Paraná.



TEREMOS EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS!

"REVISTA DOS CRIADORES", sentindo a necessidade da realização de exposições especializadas, há varios anos que, em estreita colaboração com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, se vem batendo por esses certames. Varias enquetes e entrevistas realizamos entre nossos leitores e, ainda, na edição de agosto ultimo publicamos o artigo intitulado: "Exposições de Animais"... Nesse artigo entre outras coisas escreviamos:

"Agora, perguntamos: por que São Paulo não possui um plano fixo e conhecido para realização de exposições?"

"A capital paulista possui um excelente recinto, talvez um dos mais belos da America, e no entanto é tão pouco utilizado. São Paulo, com sua rede de hotéis, e por ser hoje centro de atividades de quase todo o Brasil, poderia prestar um inestimavel serviço à pecuaria nacional e paulista se organizasse, anualmente e em datas certas, as suas exposições.

"Teria de oferecer exposições especializadas, alternadas nas diferentes épocas do ano, para que se pudesse exhibir, com a indispensavel largueza e sem dispersão de atenção, utilizando o recinto da Agua Branca, que pode ser considerado pequeno quando se deseja ao mesmo tempo exhibir reunidos animais de todas as especies, de todas as raças e de todo o Brasil!"

"Que beneficios traria para São Paulo e para a pecuaria nacional a realização de três exposições, assim distribuidas? Uma, de bovinos de raças leiteiras e equinos marchadores, com produtos e maquinaria das industrias correlatas. Uma, de bovinos de raça de corte e equinos para outros fins, com produtos e maquinaria das industrias correlatas e, outra, de suínos, ovinos, caprinos, aves e coelhos, com produtos e maquinaria correlatas.

"A idéia de realização de tais exposições já foi apontada por associações de criadores de São Paulo e está consubstanciada em projeto encaminhado à Assembléia Legislativa paulista, onde dorme o seu sono em alguma gaveta de alguma comissão. Enquanto isso, a Secretaria da Agricultura procura por todos os meios incentivar a produção, deixando abandonada uma das suas principais armas de fomento e de cooperação."

Felizmente, o projeto que se achava em discussão em nossa Assembléia foi aprovado e sancionado pelo governador. Estamos publicando-o na integra em outras paginas desta edição e pela leitura do mesmo vê-se que teremos anualmente três exposições especializadas e fica à disposição das entidades de classe um ou mais galpões do parque para a realização de uma feira permanente de reprodutores.

A primeira exposição será realizada no primeiro domingo de março e dedicada a bovinos de raças de corte, equinos das diversas raças e finalidades, asininos, suínos, produtos industriais de carnes e seus derivados, maquinas e utensílios para produção e industrialização de carne, etc.; a segunda será realizada no primeiro domingo de junho e dedicarse-á a bovinos de raças leiteiras e mistas; equinos das raças marchadoras; produtos industriais de leite e derivados; maquinas, veículos e utensílios para produção e industrialização do leite, etc. No primeiro domingo de setembro, teremos a exposição de aves em geral, pequenos e médios animais, produtos industriais pertinentes à avicultura, e sericicultura; maquinas e utensílios correlatos, etc.

Oportunamente, analisaremos detidamente a influencia que o referido decreto poderá vir a ter em nossa pecuaria e, para terminar, congratulamo-nos com os criadores paulistas pela brilhante vitória alcançada por intermedio de suas associações de classe especializadas e pelo trabalho desenvolvido pela atual diretoria da A.P.C.B. e seu diretor tecnico e, também, pelo grande interesse que o atual diretor do Departamento da Produção Animal tomou pelo assunto.

**INDO A CAXAMBU
HOSPEDE-SE NO
GRANDE HOTEL**

O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga



**Para produtos de raça
exija alimentos de
qualidade**

obtidos com adubos de lei:

Fosfato bicálcico Fertiphos	(40%)
Cloreto de Potássio	(60%)
Sulfato de Amônio	(21%)



**Faça adubações equili-
bradas com Fósforo,
Potássio e Azoto**

**Peça folhetos técnicos gra-
tuitos sobre adubações, à**

**Sociedade de Potassa e
Produtos Agrícolas Ltda.**

**AVENIDA IPIRANGA, 674
7.º andar - Salas 708 a 712
Fone 34-1247 - Cx. postal 6082
SÃO PAULO**



Com

AVISCO

OBTENHA O MÁXIMO EM PRODUÇÃO

Ração concentrada com **F.C.***

*** FATOR DE CRESCIMENTO**

Um grupo de avicultores e criadores, com mais de 200.000 aves e 15.000 vacas leiteiras, lançam no mercado a mesma ração que dão a seus plantéis.

Amino-acidos - Sais minerais
Vitaminas - Anti-bioticos

MARCA REGISTRADA

As maiores conquistas da nutrição animal para o seu plantel

RAÇÕES PARA:



Vacas em produção - Touros - Garrotes - Novilhas - Bezerros
Suínos - Aves: postura - engorda e para pintos de 1 dia

- Uma organização de criadores para criadores

AVISCO

AVICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Rua Pedroso de Moraes, 104

End. Telegr. "AVISCOSA"



A ESTANCIA "AMAZONAS" NA EXPOSIÇÃO DE BARRA DO PIRAI

Despertou grande interesse dos visitantes e mesmo das autoridades presentes à VII Exposição Agropecuária e Industrial Sul-Fluminense, recentemente realizada em Barra do Piraí, a exibição de animais da raça Holando-Argentino, que foram ali expostos pela Estancia "Amazonas", com sede na Republica Argentina. O clichê acima focaliza um flagrante de uma das concorridas visitas efetuadas ao local onde foram expostos os referidos animais, vendo-se o sr. Peviani, representante da Estancia "Amazonas", em companhia do presidente Getulio Vargas, srs. João Cleofas e Sousa Lima, respectivamente ministros da Agricultura e Viação e Obras Publicas, srs. Amaral Peixoto e Paulo Fernandes, respectivamente governador e secretário da Agricultura do Estado do Rio, e numerosas outras pessoas.

NOVO PROCESSO PARA EXTERMINAR RATOS E CAMUNDONGOS

O MUSFARINA veio revolucionar todos os metodos de exterminio de ratos e camundongos, da mesma maneira que o DDT o fez em relação aos insetos.

É universalmente reconhecido que ratos e camundongos são dos maiores inimigos da humanidade. O seu numero e os prejuizos que causam são inconcebíveis, posto que, alem de estragarem

10 vezes mais do que comem, provocam inumeras doencas, como a peste bubonica, o tifo endemico, etc. determinando, muitas vezes o envenenamento dos alimentos.

Até o advento do MUSFARINA os metodos empregados não conseguiram resultados completos, isso porque, foram utilizados venenos violentos, o que esbarra com a astucia dos ratos, que se tornam desconfiados, morrendo, apenas, os que fazem parte da sua equipe de provadores, denunciando, a sua morte, aos demais, a perigo de drogas ou de alimento com ele preparado, para o qual, passam a se mostrar indiferentes. Alem disso, tais venenos não se limitavam a agir contra os ratos, mas matavam, tambem, animais domesticos e até seres humanos que eventualmente viessem a ingeri-los.

A eficiencia do MUSFARINA reside no fato de não matar os ratos violentamente, não despertando, assim, a sua desconfiança, devendo ingeri-lo durante dias seguidos para comecarem a morrer depois do 5.º dia. O veneno contido no MUSFARINA é o WARFARIN, SUBSTANCIA SEM CHEIRO, COR, NEM SABOR, que age por pequenas doses repetidas, diariamente, ou quando muito com um intervalo maximo de 48 horas, provocando hemorragia interna em diferentes orgãos, o que causando sede intensa obriga os animais a procurarem agua nos correios ou esgotos, locais onde habitualmente morrem, o que explica o fato a miude observado, da ausencia de animais mortos nos locais onde se serve o MUSFARINA. A longa experiencia que já possuímos, permite-nos afiançar, não existir, praticamente, o problema mais domesticos, que necessitariam de do mau cheiro.

É importante assinalar que o MUSFARINA revela-se inocuo para os animais domesticos, que necessitariam de colossais quantidades de produto para se intoxicarem, uma vez que, a quantidade de warfarin presente é pequena para animais de portes maiores que os ratos, e, como a sua palatabilidade foi estudada apenas para esses animais, gatos e cachorros não o aceitam, o mesmo acontecendo com as pessoas, principalmente as crianças.

O MUSFARINA possui, portanto, todos os requisitos para um raticida ideal :

1 — Mata os ratos e os camundongos sem lhes causar dor nem desconfiança aos animais sobreviventes.

2 — Não possui gosto nem cheiro, conservando, apenas, os que são proprios aos cereais de que se compõe.

3 — Palatabilidade perfeita tanto para os ratos de habitações como para os de campos e, como não se altera, não causa repugnancia aos ratos.

4 — O MUSFARINA, foi preparado de maneira a ser totalmente inocuo para os animais domesticos e seres humanos. O seu uso é facil não necessitando de uma isca prévia.



CONCEPÇÃO QUÍMICA VERSUS CONCEPÇÃO BIOLÓGICA

J. L. RODALE

Condensado de "Fertilizantes Orgânicos"

A indústria dos adubos químicos foi iniciada por Justus Liebig, químico alemão, que estabeleceu, em 1840 as bases do gigantesco comércio de substâncias químicas para usos agrícolas. Até aquela época, a exploração agrícola era guiada apenas pela teoria do húmus. Liebig impressionou aos homens de ciência, aos intelectuais e aos agricultores práticos de tal modo que a exploração química conseguiu impor-se nestes últimos 75 anos. A base da

teoria de Liebig foi uma experiência na qual queimou material vegetal. Na cinza, encontrou principalmente fósforo e potassa. Este foi o princípio da Escola de Agricultura N.P.K. e do que o sr. Albert Howard chama «a mentalidade de N.P.K. em agricultura (N — nitrogênio; P — fósforo; K — potassa)».

A descoberta foi anunciada como sensacional e, posteriormente se demonstrou que a aplicação N.P.K. aumenta o crescimento das plantas. A

partir de então, o seu uso se difundiu rápida e intensamente. Tudo de que necessitava o agricultor era «produtos químicos», para que em poucos dias obtivesse os resultados esperados. Liebig descuidou por completo a vida biológica do solo, as bactérias, os fungos, as minhocas. E isto porque não era agricultor, porém químico. Evidentemente, não sabia que as plantas não absorvem NATURALMENTE estes elementos na sua forma pura e sim que extraem os seus alimentos depois de terem sido eles trabalhados pelos organismos vivos que preferem como matéria-prima os resíduos orgânicos.

Russell, em «Condição do Solo e Crescimento das Plantas», demonstra que muitas ideias de Liebig eram completamente erradas. A cinza não representa uma medida exata do que necessita a planta. Os nabos, por exemplo, exigem fosfatos, embora a cinza contenha um pouco deste elemento.

A indústria, com o seu oportunismo, naturalmente explorou esta descoberta «maravilhosa», podendo, assim, aproveitar lucrativamente os resíduos químicos das fundições e usinas. As experiências que se realizaram na Estação Experimental Agrícola de Rotham-

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo,
linhaça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinaxil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 565
TELEFONE 34-9081
SÃO PAULO

O Zebu do Brasil é o melhor do Mundo!

Fazenda "Monte Alegre"

HERMOGENIO SILVA

E.F.L. — Município de Três Rios
ESTADO DO RIO

Um século tem a seleção de Nelore do Estado do Rio! Eis porque é geneticamente puro o nosso famoso Nelore e a razão de sua reputação no Brasil



O nosso Nelore, consagrado há muitos anos em inúmeras exposições nacionais e estaduais tem reprodutores servindo em quase todos os rebanhos famosos do País

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil

ted, na Inglaterra, cultivando o trigo anos seguidos mediante o exclusivo adubo químico do solo, conferiram à teoria de Liebig o selo da autoridade oficial. Note-se: Rothamsted usou sementes frescas de outra origem, em cada ano; se tivesse utilizado sementes da própria colheita, teria, sem dúvida, constatado que o uso contínuo de adubos artificiais provoca a perda do poder germinativo.

O fato de que na Alemanha e outros países se descobriram grandes jazidas de potássio contribuiu para consolidar a ideia dos adubos artificiais. No seu livro, «Fome na Inglaterra», Lymington faz referências até que ponto os alemães praticam o que ensinam.

«Alemanha... em 1914, produzia mais do que nós por acre, apesar de que o seu solo, em média, é inferior e as precipitações por lá são menos frequentes. E embora este fato deva ser atribuído ao seu bom sistema de exploração, por ele responde principalmente os seus adiantamentos no campo dos adubos artificiais. As aterradoras consequências disso, porém, ficaram demonstradas quando — 1914-1918 — grande parte da sua população passou fome, apesar de que, conforme as estatísticas, se produziu no país o necessário para cobrir 85% das necessidades alimentícias. A importação de adubos minerais foi suprimida, ou desviada, em consequência da guerra. Não obstante ter sido em 1914 (com a Inglaterra) a nação melhor alimentada da Europa, sofreu fome porque as terras sem adubos artificiais não puderam manter o seu rendimento, caindo, assim, as suas reservas de fertilidade. Isso não teria acontecido se o solo houvesse sido explorado de forma mais orgânica, ao invés de ser estimulado excessivamente com adubos químicos. Ficou a terra, por isso, esgotada, logo que se viu privada dos seus remédios. Se nós voltarmos a uma agricultura racional, semi-intensiva, à base de adubos orgânicos, poderemos escapar de um desastre semelhante, tornando-nos independentes

de auxílios artificiais, no caso de uma crise futura».

Alem do nitrogênio, fósforo, potassa e cálcio, a fertilidade do solo depende de vários outros fatores, principalmente de caráter físico e biológico. A concepção química, por exemplo, ignora por completo a associação dos micro-organismos como fator de fertilidade. As mentalidades químicas de agricultura esgotam os seus raciocínios quando tratam de examinar a análise química exata dos compostos e assinalam debilidades na sua composição química, comparando-a com os adubos artificiais.

«Não se trata do que é um composto, mas sim do que ele faz». Este pensamento está bem claro em «Solo Vivo», de Eve Balfour:

«Foi necessário fazer experiências com o fim de demonstrar que o efeito benéfico do composto guarda pouca relação com a sua composição química e que são mais importantes as suas reações biológicas do que as suas propriedades físicas ou os alimentos que possa conter».

Refere-se ele, aqui, ao ensaio de duas classes de composto, um inteiramente orgânico e outro preparado por um químico agrícola com agregados de atividades químicas. Os químicos declararam que o último é o melhor, alegando que o primeiro era um esterco orgânico de valor relativamente reduzido, o que não impediu que em experiência posterior o composto orgânico desse melhor resultado, apesar de nele faltar o famoso N.P.K., tão necessário para a paz espiritual dos químicos. No meu modo de ver, uma vez que este assunto tenha sido estudado mais demoradamente, ficará demonstrado que o nitrogênio, fósforo e potassa são necessários, porém não nas quantidades que dizem os químicos agrícolas de hoje.

Um leitor do «Organic Gardening» perguntou se, usando certas matérias-primas na preparação do composto, poderia chegar a obter um húmus rico

em potassa, ou variando os componentes, em produto mais concentrado em nitrogênio ou fósforo. Albert Howard respondeu assim:

«A pessoa que formulou a pergunta aborda um problema biológico complexo, sob o ponto de vista de química. O problema da cultura consiste em alimentar a povoação do solo — minhocas, fungos, bactérias, etc... — que, por sua vez alimentam a planta. Se cuidamos deles, o resto vem por si. Se tratamos de alimentar diretamente a planta, com adubos químicos por exemplo, a razão da Natureza será a perda de qualidade e, em seguida, as enfermidades. Um composto bem preparado é, portanto, tudo o que o solo requer».

Segundo Howard, «ao que parece, as plantas querem muito pouco fósforo, se este é orgânico». O dr. Ehrenfried Pfeiffer comenta: «Temos, por exemplo, o problema do nitrogênio. Há provas evidentes de que existe um antagonismo entre o nitrogênio que as bactérias produzem e o que se origina de adubos minerais. As leguminosas, forçadas por nitrogênio artificial, não desenvolvem bactérias. O trevo, por exemplo, desaparece em prados adubados com sulfato de amônia».

Um estudo realizado por Tomaz Mather, da Universidade de Alberta, demonstra que, onde se usou superfosfatos como adubo no cultivo de diversas espécies de feno, quase todo o aumento em fósforo total se limitou a fração de fósforo orgânico. Não se produz um aumento no fósforo orgânico da planta. É necessário investigar mais nesse sentido, porém, desde já se pode assegurar que há muitas provas que indicam a grande diferença que existe entre as formas dos minerais derivados de uma mina e as que são produzidas pelo esterco e os compostos.

A. C. Collison, num artigo intitulado «Fósforo Inorgânico em Substâncias Vegetais» demonstra que as sementes de plantas contêm mais fósforo em

REVISTA DOS CRIADORES

combinação orgânica do que as demais partes da mesma. É este um artifício de que se utiliza a Natureza para perpetuar as espécies. A semente necessita mais vigor para poder formar a geração seguinte. E quando há reserva de uma certa qualidade de mineral orgânico, o máximo possível da mesma é conservado para a semente. Usando adubos químicos, a quantidade de mineral orgânico produzida é insuficiente para dar à semente a necessária força de reprodução. E, como resultado, as culturas se extinguem.

Em abril de 1941, o professor Glen Wakeman, da Universidade de Colorado, demonstrou, perante a assembleia da Sociedade Americana de Química, em São Luís, uma experiência de grande importância — provou que as ervilhas cultivadas em solo pobre possuem maior quantidade de sais minerais do que as cultivadas em solo rico. Por solo rico deve-se compreender um solo tratado com adubos químicos e um agregado de esterco. Disse ele:

«Enquanto se invertem anualmente milhões de dólares em investigações para produzir maior rendimento nas culturas, e outros milhões mais para se descobrir a maneira de colocar os excedentes de colheitas assim produzidas, quase não se presta atenção aos valores nutritivos — especialmente no tocante a minerais essenciais — das colheitas artificialmente forçadas que se obtêm. Se as observações atuais demonstram ser exemplo de um fenômeno mais ou menos geral, as colheitas cultivadas em solo pobre obterão preços mais altos do que as adquiridas em solos ricos».

«Mais fantástico ainda é o fato, segundo se sugere, de que tribos e nações que vivem em terras agrícolas pobres — altiplanos varridos por ventos, distritos montanhosos e desertos semi-áridos — geralmente têm dominado habitantes de ricas planícies nos vales de rios e as costas, porque «tem mais ferro no sangue e mais firmeza nos ossos».

«Há longos anos que os estudiosos em nutrição dizem que muitos regimes alimentícios americanos são deficientes em cálcio, fósforo, ferro, iodo etc., ocasionando enfermidades de carencia,

TORQUEZ BURDIZZO REGISTRADA

Castração sem sangue

PEÇAM
FOLHETO
ILUSTRADO



GRATIS
SEM
COMPROMISSO

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES - RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 5/LOJA - SÃO PAULO

CIA. FABIO BASTOS - CAIXA POSTAL, 260 - PORTO ALEGRE

JUVENTINO, CASTRO & CIA. - CAIXA POSTAL, 34 - BELO HORIZONTE

Inventor e Único Fabricante:

Doct. N. Burdizzo - Corso Sebastopoli, 187 - TORINO - Italia

como o raquitismo, a anemia, caries dentárias e o bocio simples».

Milhares de análises têm demonstrado que, embora os alimentos «standards» contêm geralmente quantidades bastante uniformes dos grandes elementos nutritivos — proteínas, gorduras, açúcares e amido — o conteúdo mineral é sempre variável. Algumas espécies de espinafre, por exemplo, contêm 7 vezes mais ferro do que outras.

Deixemos para mais adiante o assunto das vitaminas.

A análise química do solo não prova a medida exata da sua fertilidade. Dois solos podem ser idênticos na sua composição química e os seus respectivos rendimentos se apresentarem distintos. Howard, no «Testamento», descreve uma situação interessante em Pusã, Bengala, que demonstra a falência do conceito químico em agricultura:

«O solo é limoso e altamente calcário, contendo mais ou menos 75% de areia fina e 2% de argila. 98% passará através de uma peneira de 80 malhas por polegada linear. Não existe linha de demarcação entre o solo e o sub-solo. Este último se assemelha ao primeiro e consiste em camadas alter-

nadas de argila e areia fina até o nível de sua água subterrânea que geralmente se encontra a 20 pés da superfície.

O cálcio figura aí em mais ou menos 30%, enquanto o fósforo assimilável não chega a mais de 0,001%. Apesar deste baixo conteúdo de fósforo, a comarca na qual se encontra Pusã é altamente fértil, mantendo uma população de mais de 1.200 habitantes por milha quadrada, e exportando grandes quantidades de sementes, tabaco, vacuns, sem que para isto precise recorrer a nenhuma espécie de adubos fosfatados.

Os fatores relacionados com a produção agrícola nesta comarca contradizem redondamente uma das teorias da ciência agrícola, que estabelece a necessidade de adubos fosfatados em distritos onde, segundo análises, o solo seja notavelmente pobre deste elemento».

O mesmo princípio é ilustrado pelo professor Pfeiffer:

«O tabaco é rico em potassa quando cresce num solo pobre dele e vice-versa. A madeira e o cortex dos robles são especialmente ricos em cálcio (60% ou mais da cinza é CaO). Não obstante, o roble pode crescer em solo arenoso, isto é, num solo pobre em cálcio, o que



não impede de acumulá-lo no mesmo índice, de 60%».

E continua Pfeiffer:

«O autor está ao par dos estudos de famosas instituições de investigações, segundo as quais em grandes extensões experimentais não se produz a menor diminuição em ácido fosfórico, apesar da exploração intensiva das terras, apesar de que não lhe agregava este elemento além do que o naturalmente existente no esterco. Observou-se que o conteúdo de P₂O₅ do mesmo solo estava sujeito a plantações em distintas épocas do ano, o que indica que se trata aqui de processos orgânicos dentro do mundo microscópico do solo.

Numa experiência realizada na Estação Experimental Agrícola de Pensilvânia, descrita no Boletim 936 (Ensaio do Solo), frisa-se o fato de que muitas substâncias químicas aplicadas ao solo se fixam, isto é não podem ser absorvidas pelas plantas. Diz ainda:

«Fixaram-se completamente pequenas aplicações de superfosfatos 325 libras, por acre. Em quantidade maior, 625 libras não se fixaram totalmente, enquanto, na razão de 1.200 litros permanecia um nível de 50 libras por acre. A parcela que recebeu 10 toneladas de esterco, além das 625 libras de superfosfatos, apresentava um nível mais alto de fosfato assimilável, mais alto ainda do que a recebeu 1.200 libras de superfosfatos sem esterco. É notável o fato de que geralmente quando há discrepância entre parcelas tratadas, como entre os lotes B e D, a que tem mais matéria orgânica.

Observa-se a particularidade que apresenta a matéria orgânica no tocante à produção de fósforo assimilável.

Roger Smith, expressou em forma muito sucinta a nova idéia de fazer análise do solo não por meio químico mas por métodos biológicos.

«É muito o que se tem feito — o qual sempre sem êxito — com o objetivo

de medir o conteúdo orgânico do solo. Este trabalho, tem sido realizado pelos químicos, usando em quase todos os casos substâncias químicas. Naturalmente, eles fizeram o possível para reduzir o conteúdo orgânico do solo e alguma «fórmula estrutural» quimicamente dada. Não somente falharam as suas análises, conforme comprovamos, como, o que é mais importante, eles mesmo não puderam compreender o objetivo real das suas investigações.

«Seus métodos diferiam dos nossos, porque tratavam de medir a matéria orgânica do solo, enquanto nós procurávamos medir a sua fertilidade, o que é diferente. Eles pretendiam uma expressão química, ao contrário do nosso objetivo, que era avaliarmos a fertilidade pela medida do crescimento num tempo curto. Se podemos relacionar este crescimento com o desenvolvimento de algum microfungo particular, de crescimento rápido, creio que obtemos uma medida muito valiosa, com a qual se poderia medir a fertilidade do solo».



Tecidos de Aromas Super-Galvanizados para AVIÁRIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores
"PAGE" LTDA PRACA DA SÉ, 371 - 1º Andar - Salas 109-110
 TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

O dr. Smith, da Estação Experimental Agrícola de Florida, está de acordo com a opinião acima mencionada. E resume a situação assim:

«Posto que os microorganismos do solo sejam plantas, pareceria lógico que fossem mais satisfatórios os ensaios biológicos para medir a presença dos componentes, do alimento vegetal e a determinação das necessidades do solo do que os químicos. Embora estas análises tenham sido frequentemente investigadas, não se conseguiu ainda chegar a uma conclusão satisfatória. A microbiologia do solo continua sendo um campo virgem.»

Esta é a índole de trabalhos experimentais, aos quais as nossas universidades de agronomia deviam dedicar-se. A investigação agrícola moderna tem de evoluir, separar-se dos métodos rotineiros de exploração, das teorias químicas intensivas, e dirigir-se para uma concepção biológica da fertilidade do solo. A agricultura foi reduzida excessivamente a uma fórmula química por homens doutrinários, carentes de imaginação.

Em todas as partes do mundo, os bons agricultores dos séculos passados ignoram porque o húmus, a rotação das culturas, o composto e o esterco eram fatores valiosos para manter a fertilidade da terra. Sabiam-no apenas por experiência e a observação, do mesmo modo que os egípcios sabiam que os sedimentos do Nilo fertilizavam os seus campos.

O agrônomo do futuro terá de ser liberal, capaz de por de lado as fórmulas para seguir as pistas que a história antiga oferece, o folclore e qualquer sugestão que encontre para descobrir o porque e para que da fertilidade e a conservação do solo, assim como as suas relações com a produção de alimentos cheios de propriedades nutritivas e vigorizantes.

PLANTE ALFAFA

Não cuscuta

Evite a cuscuta — praga tóxica, nociva aos animais, que cresce com a alfafa — usando sementes selecionadas de alfafa, de germinação garantida, importadas diretamente

por



DIERBERGER

Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471

Caixa Postal, 458 — São Paulo



A Ford anuncia

O Novo

FORDSON MAJOR



Pronta entrega!

Trator não é coisa que se troca a toda hora. Por isso, antes de comprar um trator, o Sr. deve a si mesmo a obrigação de conhecer as características do NOVO FORDSON MAJOR. Compare-as com as de qualquer outro de sua classe. Só então decida!

SERVIÇO FORD: Trator foi feito para trabalhar — não pode ficar parado! O Fordson Major tem a proteção a maior rede de serviço do país — SERVIÇO FORD. Nenhum outro oferece esta vantagem!

LINHA DE IMPLEMENTOS: Há uma linha de implementos aprovada para trabalhar com o Fordson Major.

2 NOVOS MOTORES: Gasolina ou Diesel — à sua escolha. Ambos com 4 cilindros, válvulas na cabeça.

8 VELOCIDADES: 6 para a frente e 2 à ré! Até 21,2 Km por hora, na estrada! O operador pode escolher a melhor velocidade para cada tarefa.

BITOLA AJUSTÁVEL: Bitolas traseiras e dianteiras, ajustáveis em 6 posições diferentes, em espaços de 4" (10 cm), para cada tipo de serviço.

CONTRÔLE HIDRÁULICO: Nova bomba de controle hidráulico facilita o manéjo dos implementos, com um simples toque.

POSSANTE: Força suficiente para aração em 3 sulcos e força econômica para trabalhos mais leves.

VÃO LIVRE DE 52 CM.: Ideal para qualquer cultura e terrenos acidentados.

Veja e estude as condições de pagamento do novo

FORDSON MAJOR

no seu Revendedor FORD

E MAIS!

Fácil de manobrar como um automóvel • Polia para correia, de 2 velocidades, até 1.400 r. p. m. • Já vem equipado com tomada de força e faróis • Engate para reboque • Caixa para ferramentas • Dimensões: distância entre eixos, 2,032 m; comprimento total, 3,15 m; Altura (do alto do radiador ao solo), 1,45 m; Peso aproximado: 2.000 K.

Um produto da Ford da Inglaterra
FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.

FORJAM-SE, NOS LABORATORIOS, NOVOS TIPOS DE ANIMAIS

A colchicina e suas aplicações praticas

Prof. Raul BRIQUET JUNIOR
(Zootecnista)

A colchicina é um alcaloide obtido de certas plantas, especialmente as do genero *Colchicum*. Já conhecida pelo seu emprego em medicina, essa substancia foi posteriormente empregada em genetica, graças à sua propriedade de, na divisão celular (mitose), impedir a formação do fuso acromatico e a divisão do citoplasma da célula em divisão. Os cromossomos, entretanto, separam-se, como usualmente, pelo fendilhamento longitudinal. Desse modo, é dobrado o numero de cromossomos da célula, como ocorre na mitose, mas, não indo estes para os polos, devido à falta de fuso e não ocorrendo a divisão do citoplasma da célula-mãe, o resultado é ficar essa célula-mãe com um numero duplo de cromossomos. Este numero pode, por sua vez, ser dobrado, de modo que podemos obter pela colchicina (alem de outros possiveis) meios multiplos de um numero original de cromossomos de uma célula.

A colchicina teve, nesse sentido, grande aplicação nas plantas, concorrendo para a solução de certos problemas de ordem pratica. Certas plantas híbridas, muito comumente, não se reproduzem, devido à incompatibilidade das cargas cromossomicas das especies que lhes deram origem. Sementes híbridas (que vão dar as plantas híbridas), tratadas pela colchicina, podem, porem, dar origem a plantas que formam normalmente células reprodutoras, propagando-se, portanto. Assim tem sido feito experimentalmente com plantas diversas, muitas de importancia economica, como o trigo, o fumo, etc. Pode tambem obter-se resultado semelhante, às vezes, dobrando-se os cromossomos de uma das especies e fazendo-se, em seguida, a hibridação com a outra, tal como é normalmente.

Do mesmo modo que a colchicina, substancias outras como o acenafeno, a veratrina, etc. produzem o mesmo efeito. Convem lembrar, porem, que nem sempre conseguimos efeitos beneficos, como os citados no paragrafo anterior, sendo frequente uma planta, originaria de uma em que se dobrou a carga cromossomica, ser menos fertil do que a forma normalmente não tratada.

EXPERIENCIAS EM ANIMAIS

Nos animais a colchicina não deu os resultados esperados, sendo a produção de células com dobramento de cromossomos obtida por processos outros, como choque de temperatura (calor ou frio), conforme resultados experimentais satisfatorios conseguidos em diversos insetos e outros animais. Entretanto, já se obtiveram resultados com a ação dessa droga sobre ovos de certos animais, como coelhos, por exemplo. Tambem a sua ação foi demonstrada em larvas da mosca *Drosophila*, obtendo-se setores do embrião com células duplicadas no numero de cromossomos.

Recentes trabalhos, entretanto, e aqui está a razão fundamental destas notas, demonstraram o efeito conseguido com a colchicina em suínos. As experien-

cias foram feitas com as raças Yorkshire e Sueca. A primeira tem 38 cromossomos nas células somaticas e a segunda 30. Animais com variada ascendencia mista dessas raças apresentaram cromossomos somaticos variando de 30 a 36.

Misturando-se o semen da raça Sueca com colchicina e inseminando-se femeas Yorkshire, obtiveram-se leitões com 47 cromossomos. Estes animais eram maiores do que irmãos comuns, apresentando, entre outras características, interessantes globulos vermelhos muito maiores do que os das raças "puras" ou os mestiços usuais. Esse numero de cromossomos (47), encontrado nas células dos mestiços experimentais, foi explicado como originario da união de um espermatozoide com 15 cromossomos (normal da raça Sueca) e um ovulo com 32 cromossomos. Este ter-se-ia originado de uma femea de ascendencia mestiça das duas raças, a qual, como vimos acima, pode apresentar cromossomos somaticos variando de 30 a 36. Portanto, os ovulos (que possuem sempre a metade do numero somatico) variam de 15 a 18. Admitindo-se que fosse o caso de um ovulo de 16, este, tendo sofrido a ação da colchicina, tem inibição da segunda divisão de maturação, pelo processo examinado no inicio destas notas.

Deste modo, vemos que o problema da aplicação da colchicina em animais se está apresentando com mais largos horizontes do que até há pouco se admitia.

Convem lembrar que as formas com numero de cromossomos multiplicado são, via de regra, células maiores do que as de numero normal e, em consequencia, o organismo todo é maior, alem de outras diferenças que podem apresentar-se entre as formas multiplicadas (chamadas tecnicamente poliploides) e as normais.

Até onde levarão as pesquisas nesse setor, tanto do ponto de vista científico como do pratico, não podemos dizer. Estamos, porem, diante de nova linha de ataque experimental a um problema que poderá ter aplicações praticas acentuadas. Resta-nos, apenas, aguardar os resultados das pesquisas daqueles desconhecidos e solitarios individuos que, através de trabalho perseverante e desinteressado estão, muitas vezes, solucionando grandes problemas praticos, embora o grande publico, nem antes, nem durante, nem depois desses trabalhos lhes reconheçam qualquer importancia.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florencio de Abreu, 352 - Cx. Postal, 3492
SÃO PAULO

MOTO-BOMBAS

"MONTE-COMERY"

com escorva automática

"SERIE EA"

EFICIENTES • PRÁTICAS • DURÁVEIS • PORTÁTEIS
SUÇÃO ATÉ 7.62 mts. (1)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Construídas em ferro fundido especial a prova de vazamentos por porosidades.

As partes principais são dotadas de assentamentos com encaixes permitindo um alinhamento exato e durável.

O sistema de escorva automática direto, sem re-circulação, permite dispensar a necessidade de válvula de pé e assegura a obtenção de vácuo na sucção, em poucos segundos, tornando estas bombas ideais para todos os serviços de emergência e em lugares diversos. Sua construção perfeita proporciona pouco peso e portanto a maior facilidade em transportá-las de um lugar para outro. São fornecidas com filtro-ralo para a sucção, que não permite a passagem de corpos estranhos além das dimensões admissíveis em cada modelo. Não há necessidade de serem abertas periodicamente para retirar impurezas, as quais são totalmente expelidas pela própria bomba.

Possuem somente uma parte móvel, isenta de atritos.

Dotadas de selo de vedação, tipo mecânico de grande eficiência e durabilidade. A vedação é obtida por dois discos com faces polidas ao espelho e um anel de borracha. Dotadas de rotor cuidadosamente contrabalançados.

Fornecidas com motor a gasolina norte-americano, marca "Briggs & Stratton" ou equivalente. Estes motores são de 4 tempos, 1800/2800 R.P.M., partida manual por corda, um cilindro vertical, resfriamento por ar, com magneto de alta tensão e dotados de filtro de ar em banho de óleo, tanque de gasolina, filtro de combustível e regulador automático de velocidade.

MODÉLOS DE ROTOR TIPO ABERTO

(ADEQUADOS PARA ÁGUA SUJA)

E DE ROTOR TIPO FECHADO DE ALTA PRESSÃO

*Economize numa
infinidade de
trabalhos de
bombeio na sua
fazenda!*



Temos também uma linha completa de máquinas e demais artigos para criação e lavoura.

Para maiores detalhes, procurem-nos

Cocito Irmãos Técnica e Comercial S. A.

MÁQUINAS E MATERIAIS PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIAS

SÃO PAULO
R. FLORENCIO DE ABREU, 36
12.º andar - Fones: 33-2290
33-2296 - 33-2299
End. Teleg. "COCITO"



FILIAIS:

RIO
RUA MAYRINK VEIGA, 31-A
Fone: 43-6055
Caixa Postal, 1564
End. Teleg. ITAPOAN

PORTO ALEGRE
RUA VOLUNT. DA PÁTRIA, 664
Fone: 9-1398
Caixa Postal, 1560
End. Teleg. ITAPOAN

POSSE DE AGUADA PERMANENTE, EM ZONA ÁRIDA

Rolando LEMOS
(Advogado)

Certo fazendeiro, em zona pobre de reservas de água, nos escreve solicitando um parecer sobre o procedimento de vizinhos que pretendem reivindicar a posse de alguns poços d'água, há muitos anos entregues ao seu uso exclusivo.

A questão, em poucas palavras, assim pode ficar equacionada: na impossibilidade prática de se cercar uma propriedade, acompanhando a caprichosa sinuosidade de um riacho, de comum acordo entre os vizinhos, levantou-se uma cerca reta, que acompanhou apenas o vale desse riacho, seccionando várias vezes dito correio nos pontos em que ele fazia suas curvas naturais... Terminada tal cerca, não seria difícil de se compreender que, cada vizinho perdeu e ganhou alguns pedaços de terra, tudo dentro de uma média que, no final das contas, estaria deixando tudo dentro da mesma quantidade de terra.

Acontece que, cinquenta anos passados, um dos vizinhos resolve querer que em certo ponto da cerca seja quebrada aquela divisa reta, para prevalecer a divisa real (a que fala em linha que margeia o riacho) e isto visando trazer para seu lado, alguns poços de água permanente.

Ora, a questão se apresenta sob dois aspectos: primeiro, é de se discutir qual a verdadeira divisa; segundo, se a divisa deve ser tida como a mencionada nas escrituras, terá o proprietário das terras onde ficam os poços, direito a cobrar aluguel daquele que usa essas águas?

Há situação de fato, tantas vezes repetida, tantas vezes confirmada através do tempo, que, se não alteram relações de direito, acomodam-nas, entretanto, às realidades práticas. O caso em tela é um deles. É verdade que

o título de propriedade fala em linha divisória acompanhando certo riacho. Mas a construção daquela cerca, há mais de cinquenta anos respeitada, revela antes de mais nada a acomodação prática de um acordo, que sacrificou detalhes impertinentes que impunham o capricho da natureza, e que criou sacrifícios ou vantagens a cada confrontante. Assim, se um perdeu mil metros quadrados de terra, recebeu mais adiante esses mil metros. Ademais, essa linha reta de cerca acompanhou o vale do riacho em última análise, é a parte inalterável. O que é a retificação do leito de um rio senão a colocação desse mesmo rio, dentro de um leito acertado, ou melhor, posto em ordem pelas mãos do homem?

Note-se que essa retificação tem de obedecer rigorosamente aquela linha reta (embora que-

brada às vezes), que indica exatidão. Assim, entendemos que, por dois motivos ponderáveis, se deve considerar aquela linha reta do vale do riacho como a verdadeira linha divisória: primeiro, porque ela representa a linha que faz a média na divisão prática de propriedades confrontantes; segundo, porque o tempo de algumas dezenas de anos é um fato impressionante de confirmação de um acordo que produziu efeitos que não podem ser alterados.

Isto posto, fica prejudicada a segunda questão, no início equacionada, porque então teríamos de falar de uma servidão, para contradizer o que expusemos acima. Finalmente, pergunta-nos o consulente se o vizinho está obrigado a contribuir para as despesas que aquele despendeu na construção e conservação da cerca.

Quanto a isso nos parece que não, pois não houve acordo entre as partes para tal e nem procedimento judicial.

Em conclusão, entendemos que os poços, que há mais de cinquenta anos estão na sua posse, lhe pertencem, por força dos termos de um título de propriedade, que ficaram concretizados na construção daquela cerca.

FATOR PROTEINICO ANIMAL (APF) (VITAMINA B12)

FATOR PROTEINICO ANIMAL (Vitamina B12) produz um rápido desenvolvimento no crescimento de aves e animais. Quando substituída por farinha de carne e peixe resultará em alimentação mais barata e mais proveitosa.

São os seguintes os resultados com a inclusão do FATOR PROTEINICO ANIMAL nas rações dos animais:

- a) melhor utilização das proteínas;
- b) crescimento rápido das aves e dos porcos;

- c) melhor fertilidade dos ovos;
- d) reduz a mortalidade dos pintos.

Pedidos:
à Associação de Criadores
Rua Senador Felício, 30
SÃO PAULO



"U. S. I. Feed Supplements"
Produtos da
U. S. Industrial Chemicals,
Inc. - New York N. Y. -
U. S. A.

"A RIQUEZA DA FAZENDA"

Produtos para aumentar os lucros dos fazendeiros

**IMPORTADORA E EXPORTADORA
SABLA LTDA.**

Matriz - Edifício Central - Rua 15 de Novembro, 228, 5.º - s/ 511 - S. Paulo - Brasil

Ah! Eu quero me vacinar!



**CONTRA OS CARBÚNCULOS
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA
e
SINTOMATINA**

PANAM - Casa de Amigos

**VACINAS GARANTIDAS
PELO "R" DA RHODIA**



A marca de confiança

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX

RAÇÕES EFICIENTES E ESPAÇO AMPLO NOS COMEDOUROS — CHAVE DA PRODUTIVIDADE DAS AVES

Henrique F. RAIMO

(Med. Vete. - D.P.A.)

Na criação de aves, seja para o corte ou para a produção de ovos, a alimentação representa de 40 a 60% do negócio. Portanto, é um fator que pesa mesmo na balança e que decide sobre

a margem de lucro a ser obtido pelo avicultor.

Porem, avicultor amigo, alimentar as aves, não é só encher os comedouros com ração e que os pintos e os galinhas

façam o resto. Nada disso; o crescimento rápido dos pintos e a produção de 180 a 200 ovos por galinha, durante o ano de postura, exigem uma alimentação concentrada e rica dos princípios nutritivos que melhor são aproveitados pelas aves.

Isto tudo foi obtido de experiências bem conduzidas e, em particular, tem por base, o que se sabe a respeito da passagem dos alimentos pelo aparelho digestivo das aves, desde sua apanha pelo bico e saída pela cloaca como excremento.

Sabe-se que o tempo que leva o alimento para passar do bico à cloaca depende da própria qualidade e tipo do alimento e das condições da ave. Assim, alguns estudiosos, cronometrando a passagem dos alimentos pelo aparelho digestivo das aves, encontraram o seguinte:

1.º — nas aves em crescimento e nas galinhas em plena postura, o alimento levou em média, 4 horas para passar do bico à cloaca, como excremento;

2.º — nas aves fora de condição, com postura fraca, o alimento levou 8 horas para aparecer na cloaca como esterco;

3.º — nas galinhas chocas, o alimento levou 12 horas para ser expelido como esterco.

Os mesmos estudiosos anotaram que os primeiros excrementos, apareceram 2 a 3 horas depois da pressão dos alimentos pelas aves e que os grãos, apareceram 2 1/2 a 3 1/2 horas depois.

Nas aves, o papo funciona como um reservatório de alimentos. A medida que a digestão progride, o papo vai soltando novas cargas, para a moela trabalhar na trituração dos alimentos.

Os estudiosos controlaram então o tempo que o papo leva para ficar completamente vazio, tomando por base 40 gramas de milho, ingerida pelas poedeiras.

Cada 4 horas, eram mortas galinhas e o papo examinado, anotando-se a porcentagem de milho ainda existente.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º — depois de 4 horas, foram encontrados 70-80% de milho.

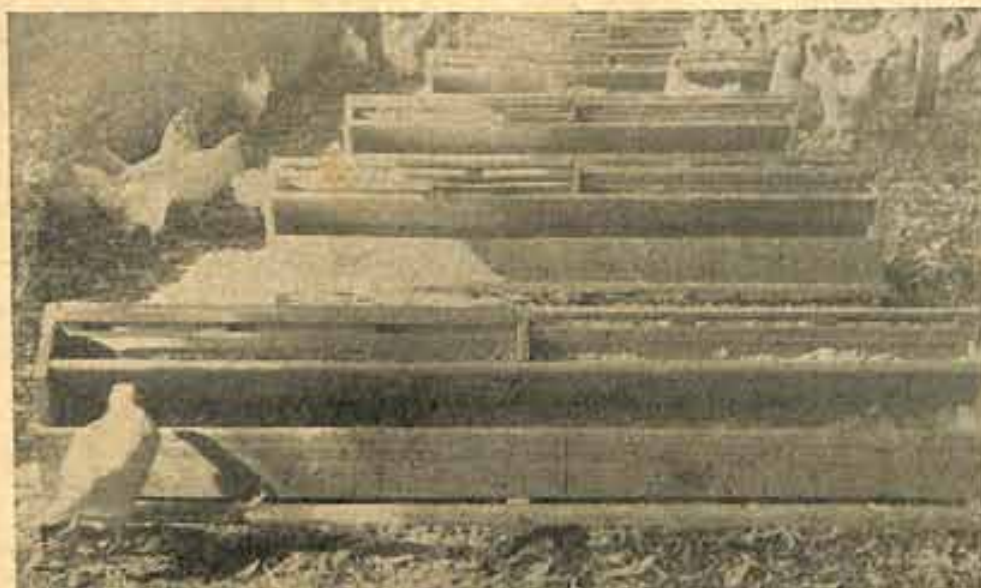
2.º — depois de 8 horas foram encontrados 55-65% de milho.

3.º — depois de 12 horas — 35-45% de milho.

4.º — depois de 24 horas — 0 a 10% de milho.

Portanto, diante do que foi obtido experimentalmente, pode-se concluir que:

a) — a alimentação sob a forma de farelada é digerida mais rapidamente do que o milho;



Comedouros de madeira de 1,50 metros, em dois compartimentos. A parte de baixo recebe farelada e a de cima, dividida ao meio, recebe areia grossa ou granito moído e ostra grossa. Fazenda Paraíso - Itatiba.



Comedouros em dois andares. Este é um tipo muito aconselhado para a criação de poedeiras em confinamento ou semi-confinamento em "estaleiros" de piso ripado. Um metro linear de frente do "estaleiro" dá dois metros de comedouro. Granja Nicolau - Mogi das Cruzes.



Bebedouro de chapa zincada para 30 litros ou seja para 100 galinhas, provida de boia controladora do fluxo da água. Notar que o bebedouro está colocado sobre estrado com piso de tela de arame, elevado 30 cm do piso, para evitar zonas de umidade. Parque Central de Avicultura do Parque da Água Branca.

b) — o milho, quando dado em suplemento, ao cair da tarde, mantém o aparelho digestivo das aves em trabalho durante a noite.

A passagem rápida dos alimentos pelo aparelho digestivo das aves fornece preciosa indicação prática. A alimentação das aves deverá ser constituída à base dos melhores cereais e concentrados proteicos da praça. Ração econômica não é ração de baixo preço, eis o nosso conselho.

Outro ponto importante, que decide a melhor produtividade das galinhas é o espaço nos comedouros.

As experiências mostraram, sem deixar dúvida alguma, que as poedei-

ras que recebem maior espaço nos comedouros, botam mais ovos. Assim é que foram mantidas poedeiras em diversos lotes, no mesmo abrigo, com a mesma ração e mesma época do ano. Somente variava a quantidade de comedouros.

A postura no lote que tinha 14 1/2 cm lineares de comedouro foi de 186 ovos e a postura no lote que recebia 7 1/2 cm lineares de comedouro foi de 174 ovos. Essa postura é a média por galinha, durante a experiência, que foi de 260 dias de controle.

Como se poderá notar, a produção de ovos foi prejudicada quando se deu um espaço menor nos comedouros.

Portanto, avicultor amigo, tire as medidas de seus comedouros, some o total de centímetros, valendo os dois lados dos comedouros, e divida pelo número de galinhas do galinheiro, para anotar se as mesmas estão recebendo um espaço amplo nos comedouros.

Como roteiro para o espaço nos comedouros, nos abrigos de postura, podemos indicar:

1.º — se as poedeiras recebem farelada total e são mantidas em galinheiros providos de parques, o espaço mínimo de comedouros é de 6 cm lineares por galinha. As aves devem receber ostra grossa e areia grossa, em coxos separados;

2.º — se as poedeiras recebem farelada à vontade e milho à tarde, colocado nos comedouros, o espaço mínimo de comedouros é de 9 cm lineares por galinha. As aves são mantidas em abrigos, providos de parques;

3.º — se as poedeiras recebem farelada total e são mantidas em confinamento, isto é, fechadas nos galinheiros, o espaço mínimo é de 12 cm lineares por galinha. Ostra grossa e areia grossa em coxos separados;

4.º — se as poedeiras recebem farelada à vontade e milho à tarde, fechadas nos galinheiros, o espaço mínimo de comedouro é de 15 cm lineares por galinha. Areia grossa e ostra grossa em coxos separados.

Os bebedouros também devem fornecer água fresca, na base de 200 a 300 c.c. por dia, por galinha.

Nos meses do verão, a água deverá ser renovada diariamente ou, de preferência, do tipo corrente.

No caso dos abrigos do tipo cestaleiros, com os bebedouros colocados do lado de fora, a bitola é de um bebedouro de 1 a 1,20 metros para cada grupo de 100 poedeiras.

Resumindo, podemos acentuar o valor que tais recomendações assumem nos trabalhos de técnica avícola das granjas.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Calo da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Plo de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

SERÃO REALIZADAS EM SÃO PAULO EXPOSIÇÕES PERIODICAS DE ANIMAIS

Cessão gratuita, para essa finalidade, de dependencias do Parque da Agua Branca

— Integra da lei sancionada pelo governo do Estado

O governador Lucas Nogueira Garcez promulgou dia 1.º de setembro ultimo a lei n.º 1.725, que autoriza e disciplina a cessão gratuita de dependencias do Parque da Agua Branca para a realização periodica de exposições de animais. Está assim redigida, na integra, a referida lei:

«Artigo 1.º — Fica o governo do Estado autorizado a ceder às associações de criadores, a titulo gratuito, o recinto de exposições de animais do Parque Dr. Fernando Costa, do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, para o fim especial de nele se realizarem, periodicamente, exposições-feiras especializadas de reprodutores.

Artigo 2.º — Estas exposições-feiras só poderão ser levadas a efeito uma vez por ano para cada uma das seguintes especialidades, devendo a sua inauguração verificar-se nas épocas adiante mencionadas:

I — primeiro domingo de março: bovinos de raças de corte; equinos das diversas raças e finalidades; asini-

nos; suínos, produtos industriais de carnes e derivados; maquinas e utensilios para produção e industrialização de carne; arreios para montaria, veiculos para tração leve, media e pesada; demais artigos de couro; produtos veterinarios;

II — primeiro domingo de junho: bovinos de raças leiteiras e mistas; equinos das raças marchadoras; produtos industriais de leite e derivados; maquinas, veiculos e utensilios para produção e industrialização do leite; arreios para montaria e artigos congeneres; produtos veterinarios;

III — primeiro domingo de setembro: aves em geral; pequenos e medios animais; produtos industriais pertinentes à avicultura, apicultura, cunicultura, lanicultura e sericicultura; maquinas e utensilios correlatos; produtos veterinarios.

§ 1.º — Para cada uma das aludidas exposições-feiras especializadas, será baixado regulamento, elaborado de comum acordo pelo Departamento da Produção Animal e pelas associações interessadas, e aprovado pelo secretario da Agricultura.

§ 2.º — A duração das exposições-feiras especializadas será a seguinte:

I — para exhibição e julgamento: 8 dias;

II — para feira e transações: até 15 dias, contados da data da inauguração.

Artigo 3.º — Os proprietarios que desejarem expor seus animais deverão inscrevê-los no Departamento da Produção Animal, com antecedencia de, pelo menos, 15 dias da data da inauguração da exposição.

§ 1.º — Gozarão de preferencia na inscrição os animais pertencentes a criadores, cujas propriedades estejam registradas naquele departamento.

§ 2.º — Poderão inscrever seus animais, criadores de outros Estados e países, limitada, porem, esta inscrição, a 20 por cento da lotação do recinto.

§ 3.º — Quando se tratar de animais pertencentes a raças de que existem serviços de registro genealogico em funcionamento no país, somente serão admitidos à inscrição os portadores de certificados de puros de origem ou de «pedigree», puros por cruzamento e fêmeas mestiças registradas com o grau de 3/4 de sangue.

Artigo 4.º — É vedada a realização de exposição-feira mais proxima à época em que se levarem a efeito no recinto do Parque Dr. Fernando Costa, Exposições Nacionais de Animais.

Artigo 5.º — Será exigida, obrigatoriamente, para a inscrição dos animais a que se refere o artigo 3.º, a apresentação de atestado de sanidade subscrito por veterinario do serviço publico ou por profissional devidamente habilitado.

§ 1.º — Em se tratando de bovinos, será exigido, ainda, atestado subscrito por veterinario devidamente habilitado, de que o animal foi vacinado contra aftosa, 30

DIABOLO

Nenhum fazendeiro e sitiante hoje em dia pode deixar de ter uma Desnatadeira DIABOLO, a machina sueca que lhe garante o maximo de manteiga.



CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 - Caixa Postal, 56 - São Paulo

dias, no mínimo, e 90 dias, no máximo, antes da data da inauguração do certame.

§ 2.º — No caso do parágrafo anterior, é necessária também a apresentação de comprovante de testes negativos para tuberculose e brucelose, assinado por profissional devidamente habilitado.

Artigo 6.º — O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, poderá fornecer requisições para transportes de reprodutores (ida e volta), a fim de se beneficiarem os expositores, do abatimento de 50% no frete concedido pelas estradas de ferro.

Parágrafo unico — O embarque e desembarque dos reprodutores referidos neste artigo, serão realizados pelo Departamento da Produção Animal.

Artigo 7.º — O penso e o trato dos reprodutores serão levados a efeito por conta dos proprietários e de acordo com as normas a serem fixadas no regulamento de cada exposição-feira especializada, a que alude o § 1.º do artigo 2.º desta lei.

Artigo 8.º — Os proprietários que não providenciarem, no devido tempo, a remoção dos seus reprodutores, ficarão sujeitos ao pagamento de diárias, que vierem a ser estipuladas no Regulamento acima referido.

Parágrafo unico — O não pagamento das diárias referidas neste artigo, sujeitará os animais a ficarem retidos, para serem vendidos em leilão e, com o produto da venda, serem elas cobertas.

Artigo 9.º — A disciplina interna das exposições-feiras será mantida pelo Departamento da Produção Animal, a cuja direção obedecerão os certames.

Artigo 10 — A assistência veterinária aos animais no recinto será prestada, em caráter obrigatório, pelo referido departamento.

§ 1.º — Poderá o criador ser autorizado pelo chefe do Serviço de Assistência Veterinária a servir-se de veterinário de confiança, desde que não se trate de molestia infecto-contagiosa.

§ 2.º — Não será ministrado medicamento algum a qualquer animal, no recinto, sem o consentimento do referido chefe de serviço, excetuados os casos previstos no parágrafo anterior.

§ 3.º — As despesas com medicamentos para os reprodutores correrão por conta dos respectivos proprietários.

Artigo 11 — O governo não se responsabiliza, em caso algum, por morte, molestia, danos, acidentes, etc., ocorridos com os animais, antes, durante ou após a sua permanência no recinto.

Artigo 12 — Fica autorizado o Departamento da Produção Animal a ceder um galpão do recinto do Parque Dr. Fernando Costa, a título gratuito, às associações de classe que mantêm serviço de registro genealógico, durante todo o ano, para o efeito de poderem elas proporcionar aos associados, estadia de animais com intuito de venda.

Parágrafo unico — O Departamento da Produção Animal estabelecerá normas para o cumprimento deste dispositivo, obedecidos os demais preceitos que se contêm nesta lei, referentes à permanência de animais no recinto e que forem aplicáveis à espécie.

Artigo 13 — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.»

OUTUBRO DE 1952

**MANTENHA
SEUS ANIMAIS
LIVRES DOS
PARASITAS
GASTRO-
INTESTINAIS,
USANDO**



FENOTIAZINA "DUPERIAL"

Pega folhetos e informações à



**INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.
RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR
Fone 34-5101 - Caixa Postal, 8112 - São Paulo
FILIAIS:**

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

Vacina c/aftosa LEIVAS LEITE CRS 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palho, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamomarkês, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blemco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sabacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterol. Sulfato de manganês. Sulphomezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotex. Cuprosan. Perenox. Parzato. Colda sulfocálcica Dupont. Enxofra. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chomas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

**Todos os produtos veterinários e agrícolas
nacionais e estrangeiros**

**VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Direita, 191, 6.º**

**MULTIFARMA
SÃO PAULO**

BRUCELOSE

(Abôrtio Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrtio Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrtio nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

O prejuízo que este mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

VII EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA E INDUSTRIAL SUL-FLUMINENSE

Superou os anteriores o certame promovido pela Associação Rural Sul-Fluminense com a colaboração da Secretaria da Agricultura do Rio de Janeiro — Presentes o presidente da Republica e outras autoridades

Promovida pela Associação Rural Sul-Fluminense, com a colaboração da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, realizou-se na cidade de Barra do Piraí, de 20 a 24 de julho ultimo, a VII Exposição Agropecuaria e Industrial Sul-Fluminense.

Alem do presidente Getulio Vargas, compareceram à solenidade de inauguração da mostra, as seguintes autoridades: srs. João Cleofas, ministro da Agricultura; Souza Lima, ministro da Viação e Obras Publicas; governador Ernani do Amaral Peixoto; cel. Eurico de Sousa Gomes, diretor da Central do Brasil; Barceles Feio, Paulo Fernandes, Manuel Pacheco de Carvalho e Moura e Silva, respectivamente titulares das pastas de Segurança, Agricultura, Viação e Obras Publicas e Educação, do governo do Estado do Rio; senador Pereira

Pinto; deputados federais Agripa de Castro Faria e Brígido Tinoco; Gileno de Carli, presidente do Instituto de Alcool e Açúcar; Ari Fontenele e João Antonio Camerano, juiz da comarca de Barra do Piraí e prefeito do municipio, respectivamente; Arinos de Matos, líder da Assembléia Fluminense; deputado Francelino França, presidente da Federação das Associações Rurais do Estado do Rio; Alvim Beles de Sousa, delegado de Ordem Política e Social de Niterói, e outros.

PROGRESSO AGROPECUARIO E INDUSTRIAL

De acordo com o que foi dado observar, esta exposição superou os demais certames realizados anteriormente em Barra do Piraí. A par da eficiente colaboração prestada pelos técnicos da Secretaria da Agricultura do Estado



A sra. Alberto Ferraz, com um campeão ovino, de sua propriedade

do Rio, coube merito especial, na organização da mostra, aos srs. Sergio de Lima e Silva e Ede Nogueira de Oliveira, respectivamente vice-presidente em exercicio e primeiro-tesoureiro da Associação Rural Sul-Fluminense.

A VII Exposição Agropecuaria e Industrial Sul-Fluminense demonstrou vivamente a realidade rural da região sul-fluminense e se constituiu na maior mostra já realizada em Barra do Piraí, superando em todos os sentidos, quer em quantidade, quer em qualidade, todas as demais, na demonstração dos produtos locais. Com a sua realização, pôde-se aquilatar satisfatoriamente o progresso agropecuario e industrial, o crescente desenvolvimento da agricultura, da pecuaria e da industria da região sul-fluminense.

MELHORAMENTOS

Atendendo ao desenvolvimento e ao grande interesse das exposi-



Aspecto do desfile dos animais, após a inauguração



O presidente Getúlio Vargas, o ministro João Cleofas e o governador Amaral Peixoto, entre outras autoridades, no polanque oficial.



O sr. Edy Nogueira, diretor da Associação Rural Sul-Fluminense, discursando por ocasião da homenagem aos criadores proprietários dos campeões.



Trabalhos do julgamento de animais, vendo-se o prof. Armando Chieffi, unico jurado para a raça Holandesa.

Os srs. Edy Nogueira e embaixador Osvaldo Aranha, entre outros criadores, num flogrante colhido durante a exposição.



ções, principalmente a deste ano, a diretoria da Associação Rural Sul-Fluminense ampliou as suas instalações com a construção de um pavilhão para o Departamento de Assistência Economica à Lavoura (DAEL), a adaptação de um pavilhão para produtos químicos e biológicos e para rações, a adaptação de um pavilhão para aves e pequenos animais e, ainda um estande para produtos agrícolas. Foram ainda introduzidos outros melhoramentos, inclusive a substituição, por tubos de ferro, da cerca da pista onde se realiza o desfile dos animais.

Para se ter idéia do sucesso alcançado pela exposição, basta atentar-se para as seguintes palavras, proferidas pelo secretario da Agricultura do Estado do Rio, por ocasião da inauguração da mostra: "A Associação Rural Sul-Fluminense, cumprindo o seu programa, realiza mais uma exposição regional agropecuaria e industrial, e este trabalho, a ela relacionado, espelha, na variedade de suas paginas, o que representam para a economia brasileira o esforço e a dedicação de todos aqueles que empregam suas atividades em prol do desenvolvimento economico desta importante região."

ANIMAIS INSCRITOS E PREMIO

Concorreram ao certame, 323 animais, dos quais 60 obtiveram os primeiros lugares. Durante a exposição foi promovido um concurso leiteiro, ao qual concorreram vacas de todas as raças, inclusive mestiças. Além das taças e outros premios oferecidos aos expositores, como sejam diplomas e rosetas, foram conferidos ainda os seguintes premios: Medalha de prata dourada, oferta da A.R.S.F., a todo bovino e equino classificado em 1.º lugar; o mesmo premio pelo mesmo ofertante a todo bovino e equinos classificados em 2.º lugar; medalha bronzada, oferta da A.R.S.F., a todo conjunto de aves classificado em 1.º lugar; a todo expositor industrial uma medalha de prata comemorativa da VII Exposição Agrope-

cuaria e Industrial, oferta da A.R.S.F.; taça para todos os campeões e vice-campeões, ofertadas por firmas comerciais locais e individuais, e, finalmente, a todo o melhor conjunto de cada raça leiteira foram oferecidas taças pelas Prefeituras dos municípios do sul do Estado do Rio.

As vacas vencedoras em quantidade de leite, quantidade de gordura, teor gorduroso, e à melhor mestiça, foram ofertadas taças pelo governo do Estado do

Rio, da Secretaria da Agricultura Indústria e Comercio, do Departamento do Fomento Agropecuario, do Departamento da Produção Animal e da SOCIL.

ASPECTO SOCIAL

A parte social da exposição constituiu também verdadeiro sucesso. Além dos discursos proferidos e homenagens de correli-gionarios do presidente da República, destacaram-se na mostra a parte recreativa, onde houve ro-

deios, exhibições de filmes e um "show" de artistas de destaque do "broadcasting" nacional e, no encerramento da exposição, da homenagem prestada ao sr. Paulo Fernandes, presidente efetivo da Associação Rural Sul-Fluminense e titular da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio.

Durante o seu discurso de agradecimento, dentre outras coisas, informou o titular da Agricultura no Estado do Rio que, futuramente, deverá ser fundada a Cooperativa Central do Norte Fluminense, que substituirá a atual Comissão Estadual para Comercio e Industrialização do Leite. S. exa. concluiu o discurso afirmando ter esperança no desenvolvimento agropecuario do país e na ação patriótica de todos os seus componentes, a fim de levar avante a grande missão de tornar cada vez mais pujante a produção rurícola do Brasil.









**MOINHO
FLUMINENSE
S. A.**

RIO DE JANEIRO

SECCÃO RAÇÕES BALANCEADAS
Caixa Postal, 1350

SECCÃO MOINHO CENTRAL
Caixa Postal, 260



SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 314 - 4.º andar
Tel. 33-3164

Av. Pres. Vargas, 463
Tel. 23-1820

V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Em 18, 19 e 20 de Outubro

**Bovinos, equinos, asininos,
muars e aves**

Participarão os municípios:

São João da Boa Vista, Mogi
Guaçu, Mogi Mirim, Pinhal,
Vargem Grande do Sul, Gra-
ma, São José do Rio Pardo,
Mococa, Tamboú, Prata,
Cajuru, Palmeiras, Aguai,
Campinas.

18, 19 e 20 de Outubro

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA!

COM OS HÍBRIDOS DA FAZENDA "PARAISO" VOCÊ SOLUCIONARÁ,
PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVÍCOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafezal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

FAZENDA "PARAISO"

Caixa Postal "Granja"

LOUVEIRA -- C. P.

Estado de São Paulo

SITIO "PIACATU"

Km. 7 - Estrada de Sacra Família — Eng. Paulo de Frontin - Estado do Rio

Telef. no Rio de Janeiro: 37-4127

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES DA
RAÇA GUERNSEY



"CORINGA DE PIACATU" —
Vice-campeão da raça Guernsey,
na mesma exposição



"PIACATU DE PIACATU", Cam-
peão da raça Guernsey na expo-
sição de Barra do Pirai, em 1952



"DITADOR DE PIACATU" —
1.º premio, da raça Guernsey,
na mesma exposição

FAZENDA "BELA VISTA"

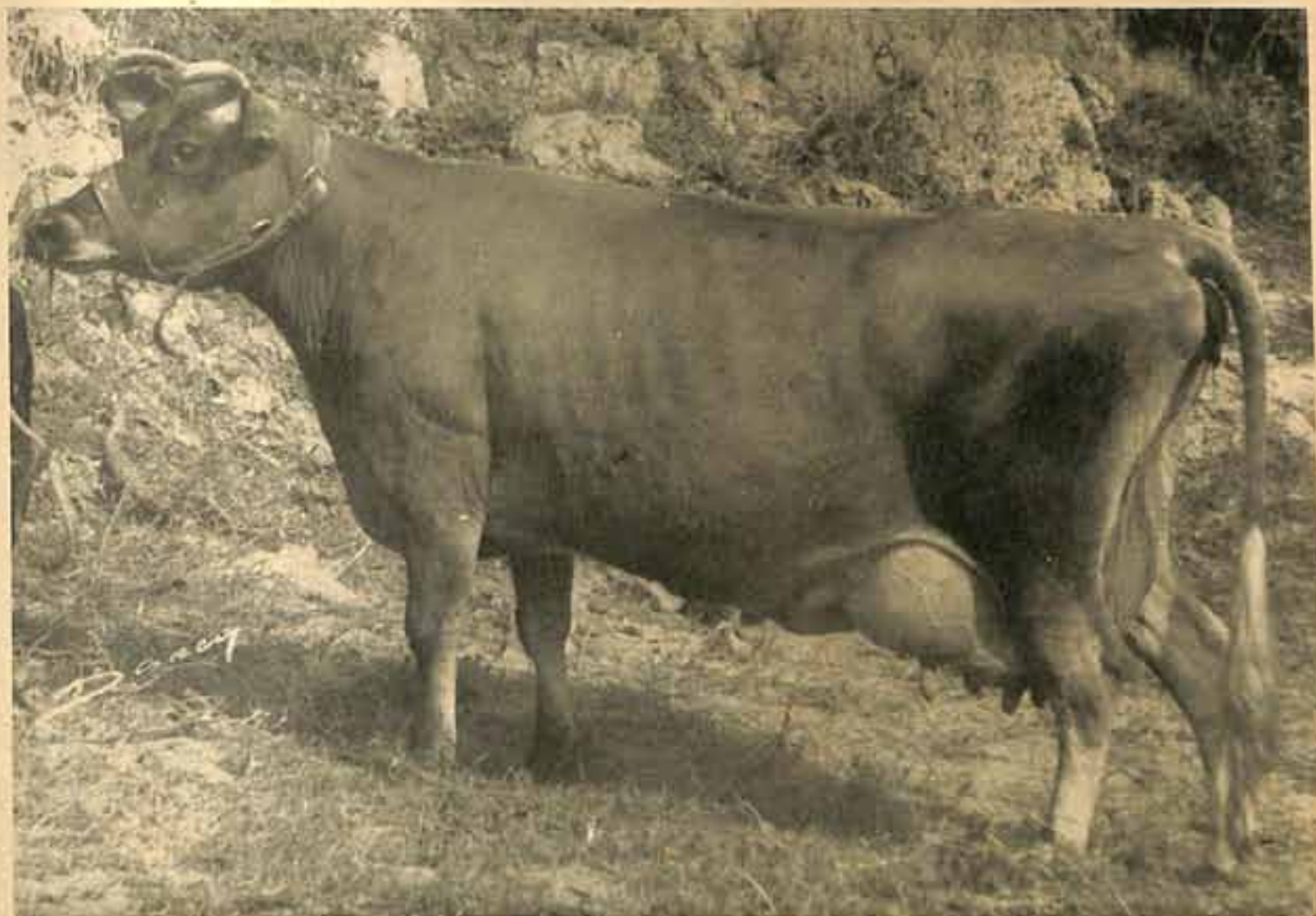
ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

GADO PURO DE ORIGEM

IMPORTADO DIRETAMENTE

GUERNSEY - SCHWYZ - JERSEY



"BASIL BAYLEAF BOOTS", 1.º premio em porcentagem e quantidade de gordura com 3,525 kg, na VII Exposição de Barra do Piraí. "BASIL BAYLEAF BOOTS", foi importada da ilha de Jersey. Sua produção leiteira está sob controle oficial da A.P.C.B. Na 2.ª lactação, em 350 dias e em 3 ordenhas, produziu 4.370,100 kg de leite e 246,750 kg de gordura com 5,64%. A media diaria alcançada foi de 12,486 kg de leite e 0,705 kg de gordura.

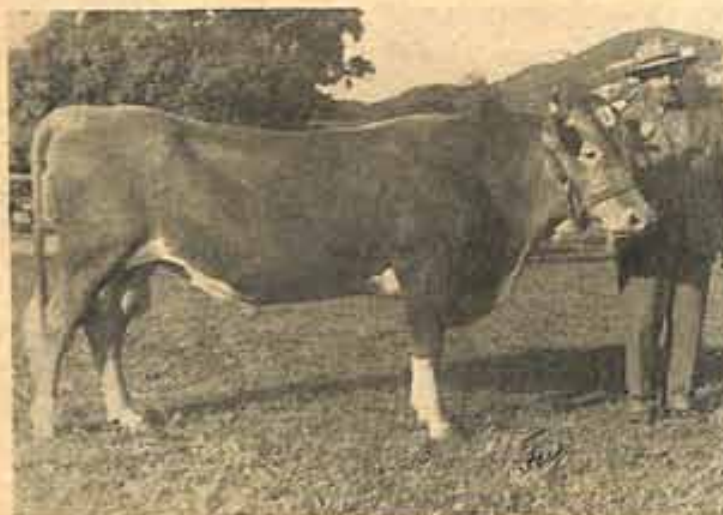
GRANJA "SPINELLI"

NOVA FRIBURGO — Est. do Rio

Grande e antiga criadora da raça Guernsey, selecionadora do rebanho mais leiteiro e mantigueiro do Brasil. Vem conseguindo em todas as exposições a que concorre, quer regionais, estaduais ou nacionais, classificações as mais honrosas.



Grupo campeão da raça Guernsey na VII Exposição de Barra do Piraí



"SANGUE AZUL" — 1.º premio e campeão da raça Guernsey na VII Exposição de Barra do Piraí. Ao lado, o sr. Spinelli, seu proprietário



"COLUNA" — 1.º premio da raça Guernsey na mesma exposição

FAZENDA DA "UNIÃO"

Prop.: JOSÉ CIPRIANO SOBRINHO

BARRA DO PIRAI — E.F.C.B. — Est. do Rio

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"RENUNCIA", da raça Holandesa, vermelha e branca, que alcançou 1.º premio, em sua categoria, no certame de Barra do Piraí



À ESQUERDA: "SOBERANO", 1.º premio o CAMPEÃO da raça Holandesa, vermelha e branca, puro de origem, na VII Exposição de Barra do Piraí. À sua direita, vemos "BRASIL", outro esplêndido exemplar da raça Holandesa, vermelha e branca, 1.º premio em sua categoria.

FAZENDA "NOSSA SENHORA DAS VITORIAS"

Prop.: Dr. Oswaldo Aranha

VARGEM ALEGRE — E.F.C.B. — Estado do Rio



"BAGHERA" — 1.º prêmio da raça Jersey na VII Exposição de Barra do Piraí



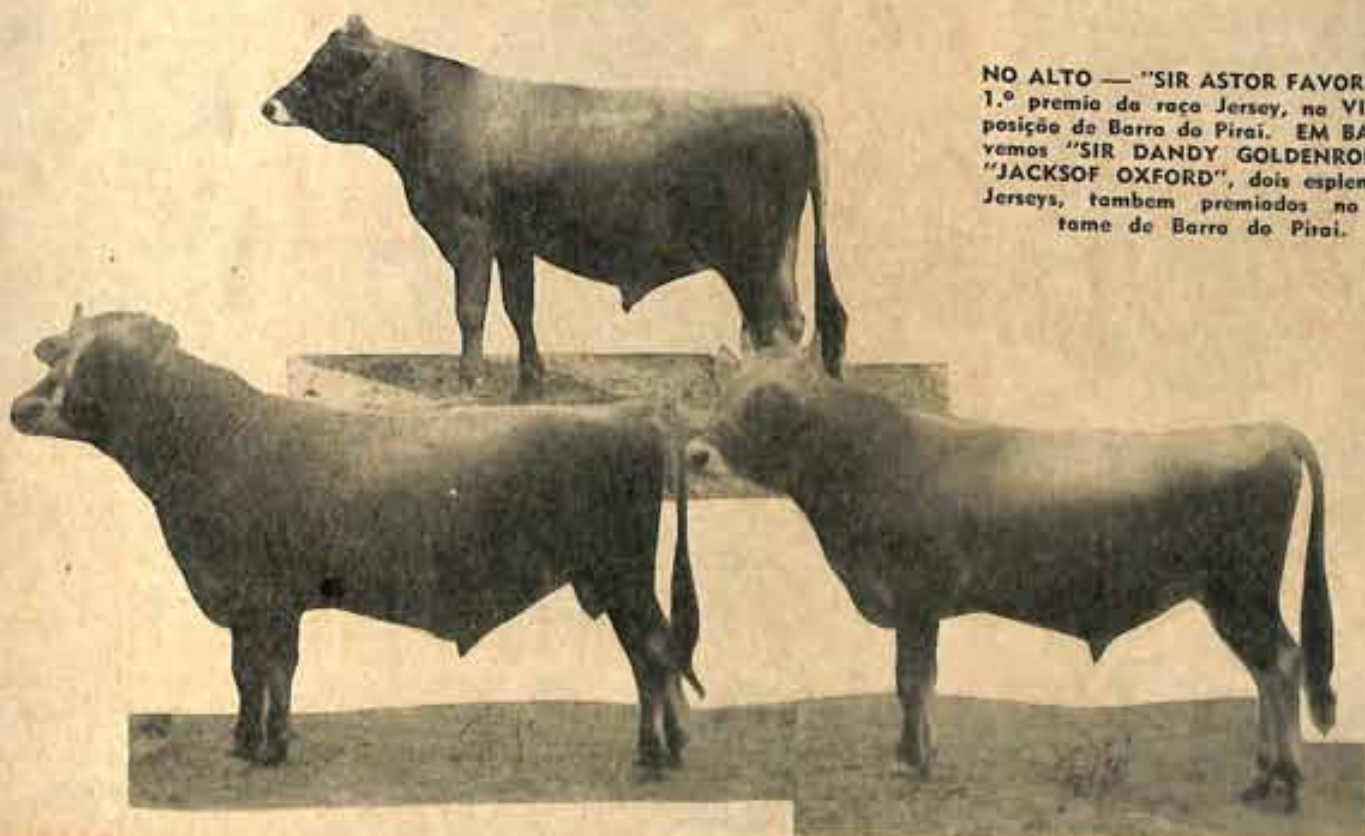
"DEBORA EVA ANN" — 1.º prêmio, raça Jersey, na exposição de Barra do Piraí



Grupo campeão da raça Jersey que também concorreu na exposição de Barra do Piraí

*Criação e seleção de gado
da raça Jersey*

**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES**



NO ALTO — "SIR ASTOR FAVORITE", 1.º prêmio da raça Jersey, na VII Exposição de Barra do Piraí. EM BAIXO, vemos "SIR DANDY GOLDENROD" e "JACKSON OXFORD", dois esplendidos Jerseys, também premiados no certame de Barra do Piraí.

Coalho "MARSCHALL"

- a marca preferida das Americas!

Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos.

Faça bons queijos com o coalho Marschall.

Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijos de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.



PARA GRANDES INDÚSTRIAS
- coalho em pó
Marca AZUL (forte)
Marca VERMELHO (extra forte)



e uso caseiro
coalho em pastilhas
"D" (concentrado)
"K" (extra-concentrado)



TAMBÉM LÍQUIDO
EM VIDROS
DE 250 CC.

Cia Fabio Bastos
COMÉRCIO e INDÚSTRIA

Rua Teófilo Otoni, 81 - RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 828 - SÃO PAULO
Rua Tupinambás, 364 - BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 - PORTO ALEGRE

MAIS UMA VITORIOSA EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS REALIZADA EM CARANGOLA

Magníficos exemplares e bons conjuntos, pertencentes a destacados criadores mineiros, foram apresentados no certame — Organização

Com a presença de autoridades estaduais e municipais, representantes de entidades de classe de varias localidades da região, numerosos fazendeiros e criadores e grande assistência popular, realizou-se, em agosto ultimo, no Estado de Minas Gerais, mais uma exposição de animais no município de Carangola.

Esse ultimo certame, como se têm caracterizado, os demais ali realizados, obteve resultados satisfatórios e nele estiveram representados magníficos exemplares e bons conjuntos de animais per-

tencentes a destacados criadores daquela região mineira.

A boa organização da mostra foi — como tem acontecido nas demais — um fator relevante do sucesso obtido. Estão, desta forma, de parabéns os promotores e todos os que se empenharam nos trabalhos da exposição.

RESULTADOS PARCIAIS

Damos, a seguir, alguns resultados, parciais, da classificação feita dos animais ali expostos:

RAÇA HOLANDESA, MALHADA DE PRETO

MELHOR CONJUNTO DE ANIMAIS P. O. — 1.º lugar — Minas 30, Anna 24, Minas 23, Ester XI, do sr. João Pedro de Magalhães Lourenço. Faz. Sta. Terezinha — Carangola; 2.º, Rooske's Alberje K III, Syke XXXIII, Syke XXXVI, Sjoukje VIII, do sr. Sebastião Rocha — Faz. da Serra — Tombos.

MELHOR CONJUNTO DE ANIMAIS P. C. — 1.º, Regina-Gaivota, Regina-Godiva, Regina-Helena, Regina-Hungaro, Regina-Heroe, do sr. Jonas E. Marques — Carangola; 2.º, Miltonia-Normanda, S. T. Naporanga, S. T. Barcelona, S. T. Tiroleza do sr. João de Magalhães Lourenço.

MELHOR CONJUNTO DE ANIMAIS 15/16 — 1.º, S. T. Itau-na, S. T. Bandeira, S. T. Cinira, S. T. Ivonete, S. T. Parafina II — do sr. João P. de Magalhães Lourenço. 2.º, Regina-Gameleira, Regina-Groselia, Regina-Gravata, Regina-Gigolete, do sr. Jonas Esteves Marques.

MELHOR CONJUNTO DE ANIMAIS 7/8 — 1.º, Reg. Garçonete, Reg. Farofa, Reg. Camela, Reg. Goiaba, do sr. Jonas Esteves Marques.

MELHOR CONJUNTO DE ANIMAIS 3/4 — 1.º, S. T. Balança, S. T. Surdina, S. T. Mexicana, S. T. Palestra, S. T. Mogia-

na II, do dr. João P. M. Lourenço; 2.º Questor-Bailarina, Questor-Batavia, Questor-Baterina, Questor-Barcelona, do sr. Altivo L. S. Thomé — Carangola.

MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA — Filhos do Reprodutor FRISIA JAN: S. T. Droos, S. T.

Caricias, S. T. Ivete, S. T. Ivonte, do sr. João P. M. Lourenço.

RAÇA HOLANDESA, MALHADA DE VERMELHO

GRUPO CAMPEÃO DA RAÇA — Margarida-Leblon, Lolita, Truus 8, Serra-Duqueza, do sr. Sebastião Rocha.



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:
**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINIS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



SÃO PAULO

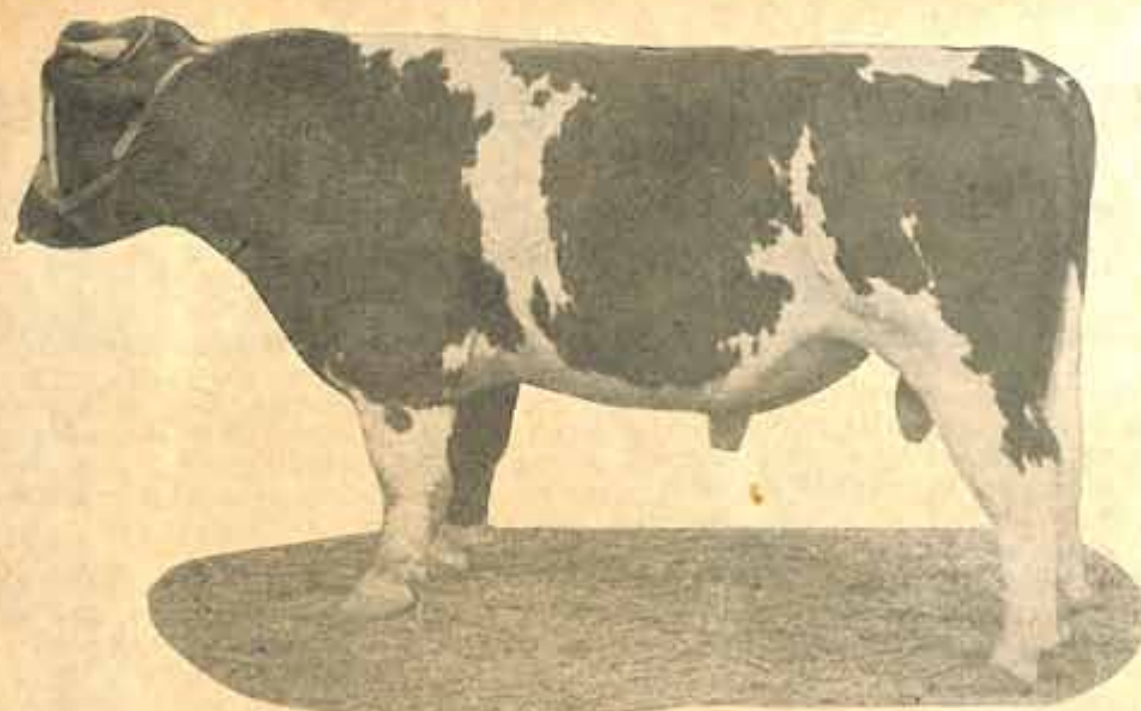
Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

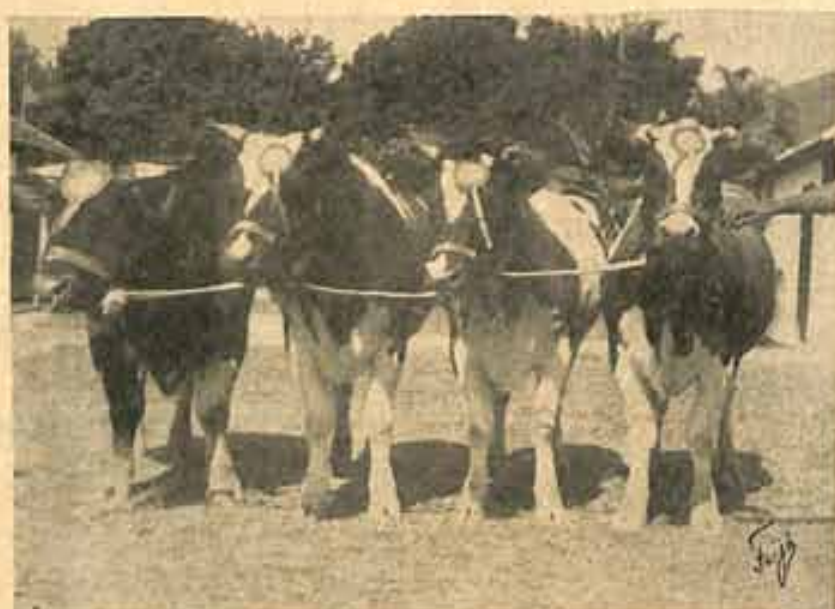
FAZEL

Empre

MUNICIP



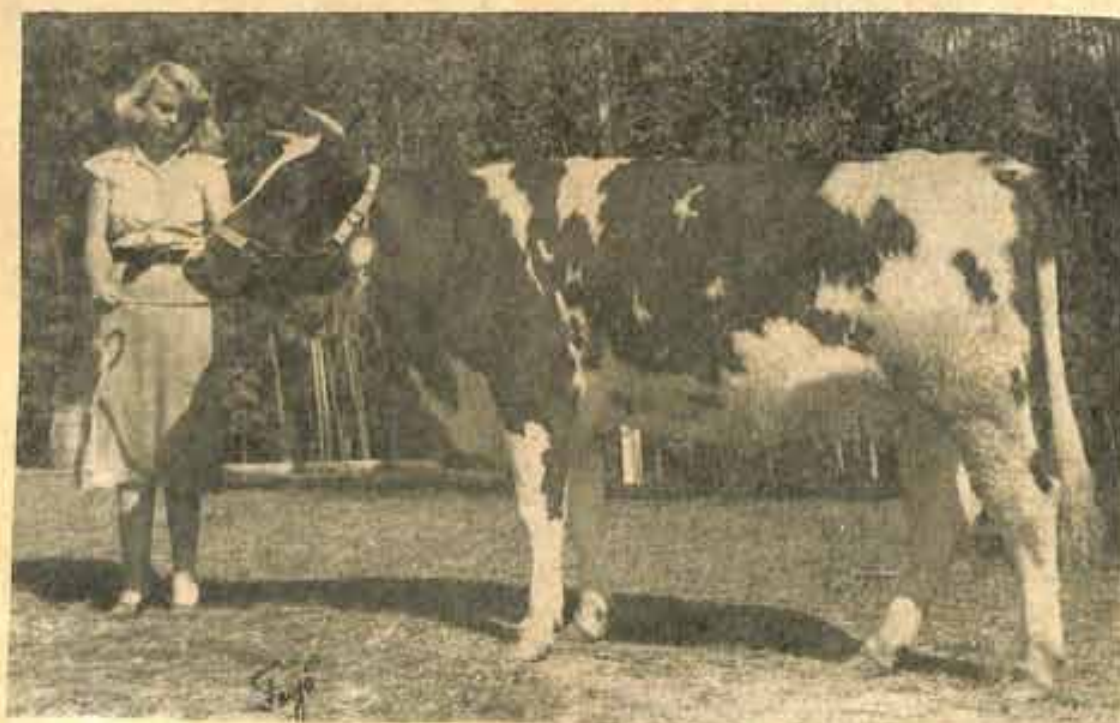
"ANNA'S JUMBO", 1.º prêmio e campeão da raça Holandesa, vermelha e branca, puro de origem, na VII Exposição de Barra do Pirai



Grupo campeão da raça Holandesa, vermelha e branca, puro de origem, na VII Exposição de Barra do Pirai



"MIETJE 4", 1.º prêmio, vermelha e branca, puro de origem



"CATRIEN 2", 1.º prêmio, raça Holandesa, vermelha e branca, puro de origem, na Exposição de Barra do Pirai. Está segura pela Sra. Ilsa Mac-Gregor.

DA "SÃO FRANCISCO"

Agro-Pecuaria Mac-Gregor Matos Ltda.

DE MARQUES DE VALENÇA — ESTADO DO RIO



"WICKHAMPLACE CELEBRITY", 1.º premio, da raça Jersey,
na VII Exposição de Barra do Piraí



raça Holandesa, ver-
gem na VII Exposição
Piraí



Lindo grupo da raça Jersey, criação da Fazenda "São Francisco"

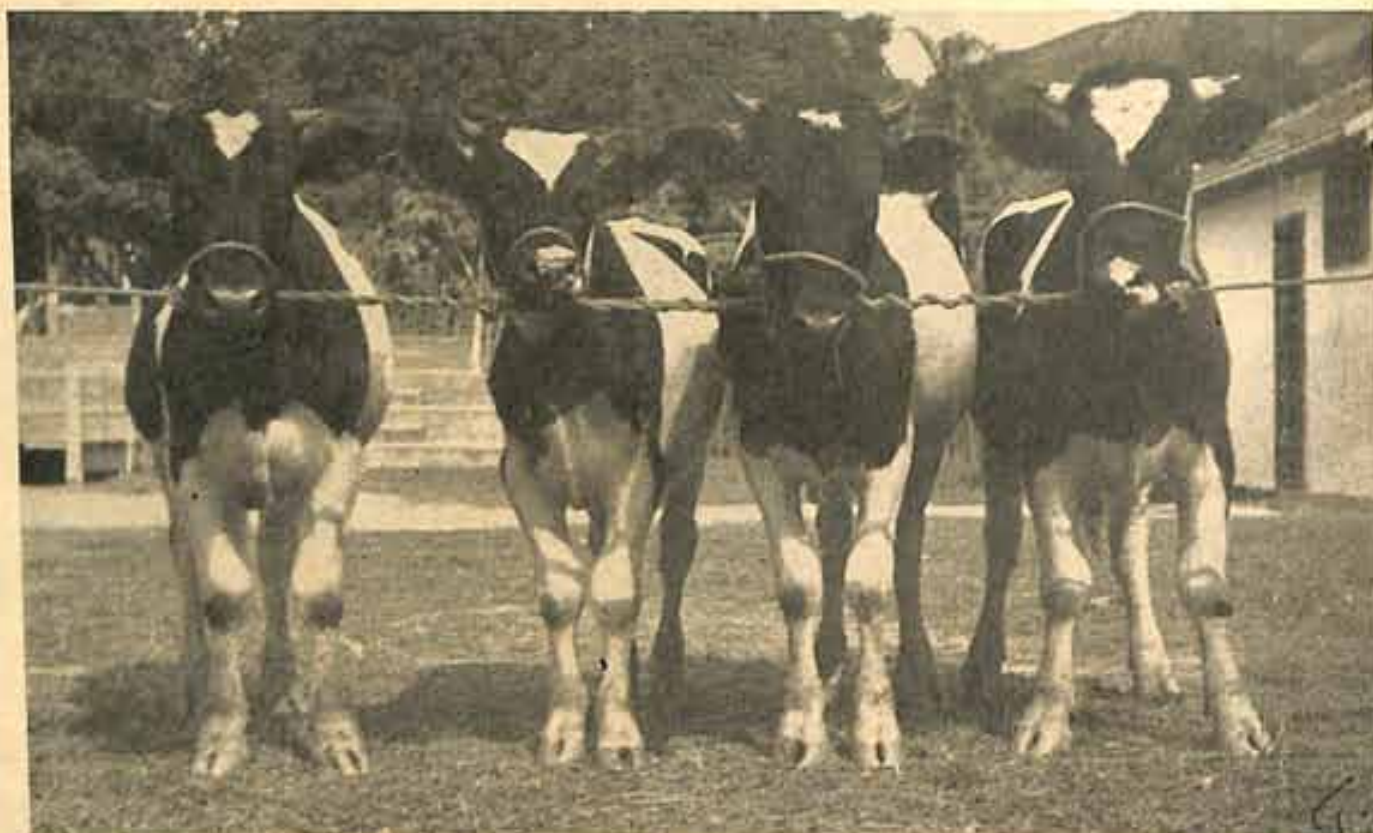
**Fino plantel de gado Holandês, vermelho e branco, e Jersey,
puro de origem. Produção atual de leite 900 litros diários.**

FAZENDA "SANTO ANTONIO"

Prop.: Luiz Coutinho Cavalcanti

Fone 225 — BARRA DO PIRAÍ — Est. do Rio

Criação de gado holandês preto e branco, puro sangue de origem e por cruza



Lote de bezerros da raça Holandesa, preto e branco, puro sangue de origem, de 12 a 18 meses



Lote de novilhas da raça Holandesa, preta e branca, puro sangue de origem, de 12 a 18 meses

VENDA PERMANENTE DE NOVILHAS E REPRODUTORES

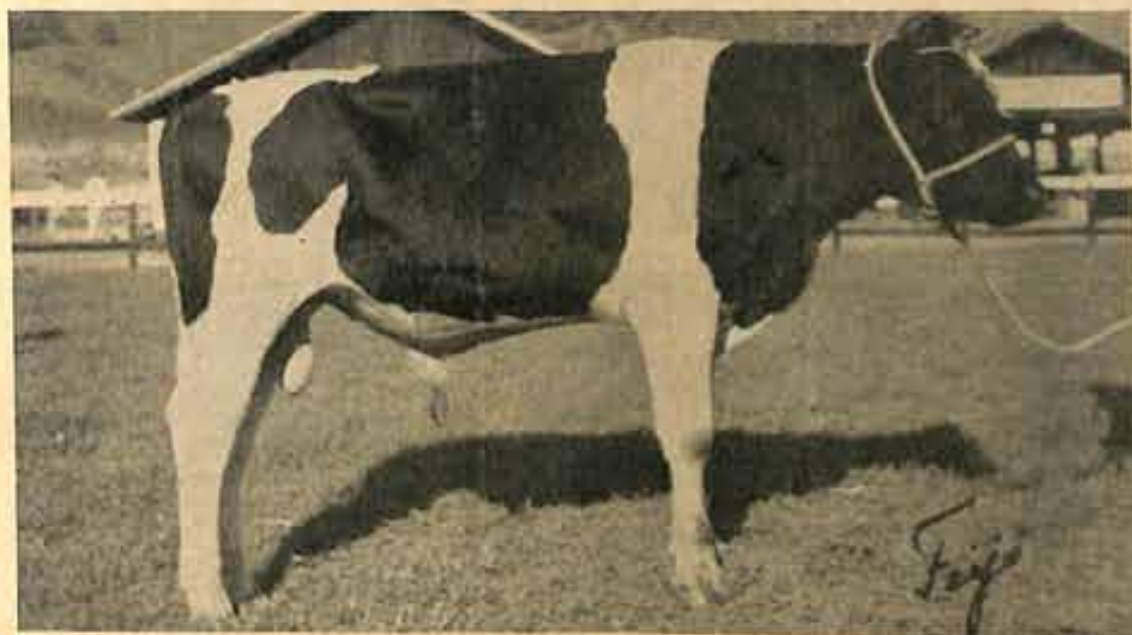
GRANJA "REGINA" Prop. JONAS ESTEVES MARQUES

CARANGOLA — E. F. Leopoldina — Minas



Fino plantel de gado holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruz

"REGINA-HERÓI" — 1.º prêmio e campeão junior da raça Holandesa preta e branca, nas exposições de Leopoldina e Carangola



"HELENO" — 1.º prêmio da raça Holandesa, preta e branca, nas exposições de Leopoldina e Carangola



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

Melhor conjunto puro por cruzo no exposição de Carangola

MELHOR GUPO DE ANIMAIS
P. C. — Governador, Serra-Impe-
rador, Serra-Rosita, Serra-Gam-
boa, Serra-Dansarina, do sr. Se-
bastião Rocha.

**MELHOR GRUPO DE FAMI-
LIA** — Filhos do reprodutor AN-
TON: Serra-Duque, Serra-Du-
queza, Serra-Rosita, Serra-Gam-
boa, do sr. Sebastião Rocha.

RAÇA GUERNSEY
CAMPEÃO DA RAÇA — Alvo-
rada-Inan II, Alvorada-Fuzileiro,
Alvorada-Dondoca Alvorada-
Dramatica, do sr. José Lariveir
Esteves, Carangola.

**MELHOR CONJUNTO DA FA-
MILIA** — Filhos do reprodutor
Belmonte-Cherburgo, Alvorada-
Divisa, Alvorada-Dalia, Alvorada-
Distinta, Alvorada-Dúvida, do sr.
José Lariveir Esteves — Faz. Al-
vorada — Carangola.

**MELHOR CONJUNTO DE ANI-
MAIS 1/2 SANGUE** — Alvorada-
Esmeralda, Alvorada-Divisa, Alvo-
rada-Energia, Alvorada-Distinta,
do sr. José L. Esteves, Carangola.

RAÇA JERSEY
CAMPEÃO DA RAÇA — Emilio
do Taboleiro, do sr. Quirino Fer-
reira de Toledo, Faz. das Palmei-
ras — Carangola.

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

CAMPEÃO JUNIOR — Atravi-
do de Santo Antonio, do sr. Qui-
rino Ferreira de Toledo.

**MELHOR CONJUNTO DA RA-
ÇA** — Paraizo Catalogo, Paraizo
Sabiá, Paraizo Delicada, Paraizo
Cigarra, do sr. João Belo de O.
Filho, Faz. Paraizo — Carangola.
**MELHOR CONJUNTO DE FAMI-
LIA** — Filhos do reprodutor
NORMAN DE JACAREPAGUÁ:
Paraizo Sabiá, Paraizo Delicada,
Paraizo Sapecá, Paraizo Cigarra,
do sr. João Belo de Oliveira Filho.

RAÇA SCHWYZ
MELHOR CONJUNTO 7/8 —
Pedra-Gazeta, Pedra-Exposição,
Pedra-Manolita, Pedra-Garricha,

e Pedra-Judia, do sr. Decio Gui-
marães — Faz. Pedra Bonita —
Tombos.

MELHOR CONJUNTO 3/4 —
Fortaleza-Lolota, Fortaleza-Ca-
rangola, Fortaleza-Araçatuba,
Fortaleza-Boneca, do sr. Carlos
Hoskon, Carangola.

**MELHOR CONJUNTO DA RA-
ÇA** — General-Bolerio, General-
Conga, General Rumba, General-
Araçatuba e General-Montesi, do
sr. Carlos Hoskon.

**MELHOR CONJUNTO DE FA-
MILIA** — Filhos do reprodutor
Remus; Fortaleza-Lolota, Forta-
leza-Araçatuba, Fortaleza-Monte-
si, Fortaleza-Alegria e Fortaleza-
Boneca, do sr. Carlos Hoskon.

VACAS DE PORTE GRANDE — 3/4, 7/8, 15/16, P.C. E P.O.								
Classific.	Nome	Raça	Grau	Sangue	Produção de leite - Kg.		Proprietario	Cidade
					Em 3 dias	Media diaria		
1.º	"Miltonia Gonga"	Hol.	-	P.B.	-	88,530	José R. dos Reis	Leopoldina
2.º	"Dengosa Batalha"	Hol.	-	P.B.	-	76,840	Sebastião Rocha	Tombos
3.º	"Regina Estrela"	Hol.	-	P.B.	-	73,320	Jonas Esteves Marques	Carangola

MATERIA GORDA TOTAL

					Em 3 dias	Media diaria		
1.º	"Dengosa Batalha"	Hol.	-	P.B.	-	2,749	Sebastião Rocha	Tombos
2.º	"Missanga"	Hol.	-	P.B.	-	2,743	Luiz S. Thomé	Carangola
3.º	"Niltonia Gonga"	Hol.	-	P.B.	-	2,595	José R. dos Reis	Leopoldina

MATERIA GORDA

					Em 3 dias	Media diaria		
1.º	"Aleluia"	Hol.	-	P.B.	-	4,46	Inacio S. L. Thomé	Carangola
2.º	"Hortencia"	Hol.	-	P.B.	-	4,29	Adalberto F. Toledo	Carangola
3.º	"Missanga"	Hol.	-	P.B.	-	4,11	Luiz S. Thomé	Carangola

VACAS DE PORTE MEDIO E PORTE PEQUENO - MEIO SANGUE E MISTIÇAS

					Produção de leite - Kg.			
					Em 3 dias	Media diaria		
1.º	"Florista"							
2.º	"S. Dansarina"				1/2	75,360	Dr. José L. Esteves	Carangola
3.º	"Formada"	Hol.	-	P.B.	-	70,640	Sebastião Rocha	Carangola
		Mestiça-Zebu				58,550	Adalberto F. Toledo	Tombos

MATERIA GORDA TOTAL

					Em 3 dias	Media diaria		
1.º	"Florista"							
2.º	"Formada"				1/2	3,520	Dr. José L. Esteves	Carangola
3.º	"S. Dansarina"	Mestiça-Zebu				2,801	Adalberto F. Toledo	Carangola
		Hol.	-	P.B.	-	2,622	Sebastião Rocha	Tombos

MATERIA GORDA

					Em 3 dias	Media diaria		
1.º	"Formada"							
2.º	"Florista"	Mestiça-Zebu				4,78	Adalberto F. Toledo	Carangola
3.º	"S. Dansarina"				1/2	4,67	Dr. José L. Esteves	Carangola
		Hol.	-	P.B.	-	3,71	Sebastião Rocha	Tombos

A visita deste homem só lhe traz benefícios!

São complexos os problemas que o Sr. tem que enfrentar em sua indústria. O Sr. é um homem muito atarefado. Por isso, quando o Agente da Kosmos o procura, quase sempre o Sr. não pode atendê-lo. Mas ele volta, insiste, para lhe expor um assunto que é sempre acatado por quem o conhece realmente. O Agente da Kosmos que lhe oferece um título está lhe propondo um bom negócio — um negócio que lhe dá renda direta e garantida e que beneficia ao mesmo tempo toda a coletividade. Pela multiplicação de modestas reservas de cada um, Kosmos reúne grandes capitais, que revertem sempre com juros para as mãos dos capitalizantes e que são aplicados movimentando a indústria e o comércio, desenvolvendo o crédito e o bem-estar, prestando a todos incontestáveis benefícios.

Lembre-se: O Agente da Kosmos que o visita é um amigo que lhe propõe um bom negócio.



1951

ano da inauguração do "Edifício Kosmocap", à Rua Sete de Setembro, esq. da Rua do Carmo. Sede condizente com o prestígio e o renome da Kosmos, constitui expressiva garantia para os portadores de seus títulos.

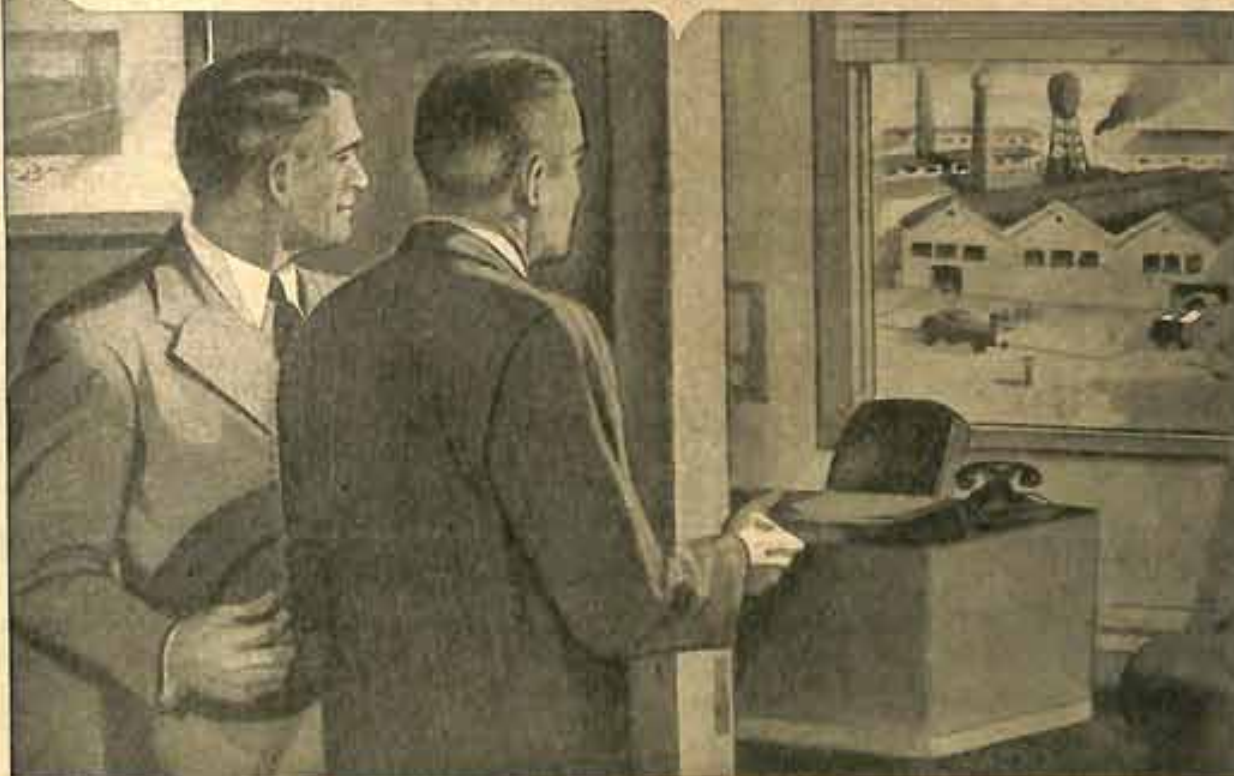


KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.

Capital: Cr\$ 2.000.000,00 - Realizado: Cr\$ 1.200.000,00
Reservas em 31/1/50: mais de Cr\$ 175.000.000,00



Por 1607 - A



SUBSTITUIÇÃO DE FORRAGENS

Regimes sem trigo — Arraçoamento dos animais com produtos da fazenda

Olavo Barros de Araujo e Silva
(Eng.-agronomo)

CONDIÇÕES QUE ORIENTAM O ARRAÇOAMENTO

Há ainda três considerações para atender-se:

a) Em cada especie de forragem varia a sua capacidade de fornecer tais nutrientes; algumas há que fornecem tão pouco de alguns deles, que se consideram isentas. Além disso, as forragens não são constituídas somente de substancias alimenticias transformaveis em nutritivas; além da agua ou umidade que encerram, na propria "materia seca" há uma parte que não se aproveita na nutrição, o que é também variavel em cada forragem; destarte, o volume ou o peso das forragens, por si sós, não revelam o seu valor nutritivo, desde que não se considerem as porcentagens dos diferentes grupos de *substancias nutritivas* viaveis. "Barriga cheia" não quer dizer nutrição garantida; é importante que no volume que enche a barriga se encontrem os nutrientes necessarios e, de cada um, as devidas proporções.

b) A capacidade dos órgãos digestivos das diferentes especies animais varia muito, e a diferença que se verifica não é proporcional às necessidades nutritivas, na criação economica; uma vaca de grande produção de leite, por exemplo, necessita de muito mais nutrientes, sobretudo de *aminoácidos*, do que outra vaca de pequena produção; no entanto, a capacidade digestiva de cada uma não faz muita diferença. Daí a dificuldade que se apresenta muitas vezes quando se quer substituir uma forragem por outra, mais volumosa. Os porcos e as aves, por sua vez, não tendo aparelho digestivo tão grande como o é a sua necessidade de nutrientes, não se podem alimentar exclusivamente de forragens volumosas. Tendo estes animais, como têm imperiosa necessidade do "verde" que, embora magnifica forragem, é volumoso, exigem que as demais forragens da sua ração sejam concentradas; os proprios farelos, que não são tão concentrados quanto se pensa, não devem ultrapassar de 30% na composição das rações dos porcos e das aves.

c) As forragens, como vimos, constituem-se de uma parte que se transforma pela digestão em substancias nutritivas, capazes de se aproveitarem na nutrição; e, de outra parte, que funciona, digamos, como "esqueleto da forragem": é o *lastro*. Este faz o volume da ração e não se aproveita na nutrição, mas, em boas proporções, facilita a digestão das substancias alimenticias. Quando, porem, o lastro é exagerado, o valor nutritivo da



Com o advento dos subprodutos das moagens e seu emprego na alimentação dos animais domesticos coincide o desenvolvimento da criação intensiva, a mais importante na economia nacional.

Na sua grande maioria, as forragens podem ser substituídas umas por outras, porem, é raro o caso de uma substituir outra. É mais proprio dizer que os regimes alimentares podem substituir-se com facilidade, visto que é facil encontrar uma ração equivalente a outra, mas uma forragem igual a outra é difícil; na melhor das hipoteses, variam as quantidades equivalentes. É assim porque as forragens diferem muito no seu teor e, na verdade, os animais não se nutrem de forragens, mas de substancias nutritivas que as forragens podem fornecer de alguma forma. Por outro lado, as diferentes substancias nutritivas viaveis nas forragens não desempenham todas o mesmo papel na nutrição; enquanto isto, as exigencias nutritivas variam quantitativamente de uma classe de animal para outra.



Mais vale
VACINAR...
do que perder!...

IMPORTANTE!
Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS
SANEL LTDA.

Rua Senador Feijó, 115, 5.º

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparadas pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

ração decresce com o decrescimo da parte nutritiva; do mesmo modo, decresce o valor nutritivo quando o lastro é demais reduzido, por causa da falta do volume necessario à estimulação das atividades digestivas.

A SUBSTITUIÇÃO DOS RESÍDUOS DE TRIGO

Agora, já que foram lembrados alguns conhecimentos que justificam certos procedimentos, passemos a nos referir a regimes que evitam os subprodutos da moagem do trigo, sem prejuizo para a economia da nutrição.

Sabemos que, quando se procura substituir uma forragem por outra, o que se deve ter em mira, em primeiro lugar, é a segurança de que todas as substancias nutritivas fornecidas por uma se encontrem na outra, quantitativamente; depois, atender o fato de que o volume da ração não se modifique a ponto de ultrapassar a tolerancia do animal, nem se reduza tanto que, por falta de lastro, prejudique a digestão.

Ora, nenhuma forragem é igual a outra em todos os caracteres que interessam à alimentação racional — volume, teor proteico, teor energenico, teor salino, teor vitaminico, alem de diferirem na qualidade das proteínas, dos sais e das vitaminas e, ainda, no preço e na dificuldade em conseguir-se aqui e ali ou nas diferentes épocas do ano. Assim, a rigor, o que se consegue não é substituir uma forragem por outra mas, por outras, de sorte que, no conjunto, resulte a equivalencia nas rações. O que se faz, enfim, é adotar um regime em que se evitem ou se excluam certas forragens.

A despeito de tantas considerações, não se pense que é difícil dispensar os subprodutos do trigo, senão em casos muito especiais, onde a diferença de preço é o que mais prevalece; porque, afinal de contas, o milho ou o farelo de arroz, com um pouquinho de farinha de carne, substituem com vantagens tais subprodutos. Acontece, porem, que o milho e os subprodutos de matadouro e do arroz são mais caros que os de trigo, apesar de as culturas do milho e do arroz e a criação do gado de corte serem as atividades mais comuns em nosso país.

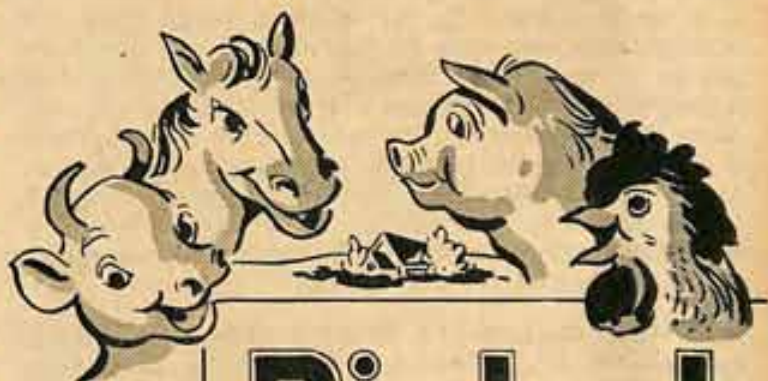
REGIMES ACONSELHADOS

Contudo, vejamos como são fáceis e mais economicos certos regimes que evitam os subprodutos do trigo, regimes estes, aliás, preferidos nos proprios países produtores de trigo. Examinem-se as seguintes observações:

A) A verdura é o alimento indispensavel a todos os animais. Se for farta, tenra, verdinha e variada, de capins e leguminosas, por si só, satisfaz a necessidade de quase todos os animais, de pequena produção. Nos casos de alta precocidade ou de alta produção, como sejam vacas de mais de 14 quilos ou litros de leite diários, cavalos de corrida, porcos de engorda e as aves de postura e engorda, é imperiosamente necessario recorrer a concentrados ou outras forragens; ainda assim,

satisfazem, conforme o caso, as batatas, a mandioca, o milho, os farelos de arroz, as tortas proteínicas, a aveia prensada, proporcionalmente bem combinados.

B) Não sendo possível (o que é lamentavel) dispor de farto e permanente abastecimento de verdura tenra e variada, seja de pastagem, seja de camineiras e leguminosas cultivadas para "cortes", então o primeiro recurso a lançar mão será a fenação do bom verde que sobra nos tempos de fartura. O feno tem tanto valor nutritivo quanto o "verde", do qual se prepara — 3 kg de boa verdura com 7 ou 8 kg de feno bem preparado equivalem a 25 kg de bom "verde" e complementam qualquer pasto ruim, para nutrir satisfatoriamente a melhor das nossas vacas leiteiras. No caso do "verde" e o feno não ser de verde tão bom, juntam-se-lhes um pouco de farinha de torta proteínica qualquer, mais um pouco de farinha de matadouro e pronto; estará tudo como deve ser, faltando apenas o sal diario, com pó fino de ossos moídos. Este regime serve tanto aos bovinos quan-



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA

INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

to aos equídeos de cria, aos ovinos e caprinos, tomado nas devidas quantidades. Tratando-se de cavalos de serviço e bois de carro, diminui-se o feno e adiciona-se cana picada ou milho desintegrado com sabugo. O "verde", embora pouco, é o que nunca deveria faltar, senão por muito pouco tempo, por causa das vitaminas e de outras conveniências que somente o "verde" garante. A ensilagem será outro recurso, no caso de ser difícil a fenação e a produção do "verde" em certas épocas.

C) Tratando-se de aves ou porcos, as coisas mudam um pouco, sem contudo dispensar o "verde". O feno agora tem menos indicação, principalmente na engorda; sendo que, os de cria devem receber um pouco de feno de leguminosas. Ainda nos casos de porcos de raças precoces em crescimento, ou aleitando bacinchos, podem ser dispensados os farelos de trigo e substituídos por fubá, farelo de arroz e tancage, misturados nas seguintes proporções: milho — 65 partes; farelo de arroz — 30 partes; e tancage 5 partes, quando haja bastante verde ou feno de leguminosas. No caso de porcos na engorda dêem-se: fubá 30%; tancage 5%; mandiocas mansas ou batatas 65%, e o verde à vontade. Neste caso, assim como na alimentação das aves de postura, não há recomendação para o feno. Para as aves, recomendam-se o milho, o farelo de arroz e as farinhas de resíduos do matadouro. É para as aves e porcos que o remoido faz muita falta, principalmente para as aves, que devem ter, além da verdura tenra, 3 grãos diferentes na sua ração ou uma suplementação de milho amarelo, ou um milho qualquer, ao qual se adiciona a vitamina A.

Antes de concluir estas considerações, devemos deixar bem claro que os regimes apontados visam excluir os subprodutos do trigo com o propósito de contornar uma dificuldade eventual. Afóra o verde e o feno, que nunca devem faltar numa criação inteligente, as demais forragens podem ser substituídas umas pelas outras, algumas ao todo e todas em parte, complementando aque-



Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disenterico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinaria é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO

las forragens, nos casos de alta produção ou na criação das aves e suínos. É nestes casos que encontramos nos resíduos da moagem do trigo excelentes forragens, sob todos os pontos de vista, na seguinte ordem decrescente dos seus valores nutritivos: remoido, farelinho, farelo e triguielho, mas é sobretudo o ponto de vista econômico que é difícil a substituição dos resíduos de trigo, que, entre nós, são obtidos por preços mais baixos que em países grandes produtores desse cereal.



LINIMENTO GENEAU

Para cavalos, mulas e vacas

Manqueiras, torceduras, reumatismo, esforço das juntas, fraqueza das pernas.
Substitue o fogo e as fricções dolorosas e demoradas

• Temos o grande prazer de comunicar aos Srs. médicos-veterinários e criadores a sua volta ao mercado nacional.

Distribuidores:

LABORATORIO F. PIERRE LTDA.

RIO

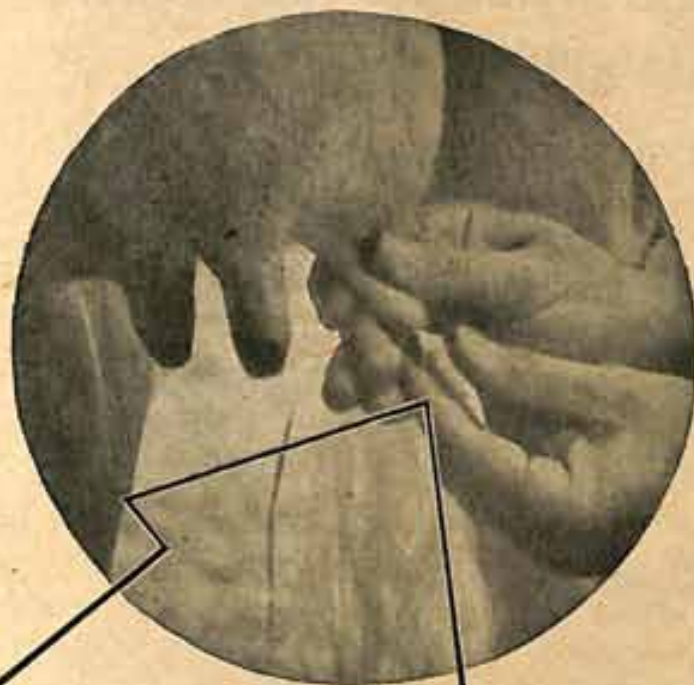
Cx. Postal, 489

S. PAULO

Cx. Postal, 606

EFICIENCIA AUMENTADA NO TRATAMENTO DA

MASTITE



BOVINA

COM O

USO DA

PENICILINA GLAXO VETERINÁRIA
(PROCAINICA)

CAIXA COM 12 TUBOS CONTENDO 100.000 UNIDADES CADA UM

TRATAMENTO ECONOMICO E EFICAZ

BASTAM GERALMENTE 8 TUBOS PARA CADA VACA

TRATAMENTO SIMPLES

APLICAÇÃO DE UM TUBO EM CADA TETA, REPETINDO 3 DIAS DEPOIS

Distribuidores: LABORATORIOS GLAXO (BRASIL) S. A.

CAIXAS POSTAIS: RIO DE JANEIRO 2755 — SÃO PAULO 3757 — CURITIBA 593 — BAHIA 887 — RECIFE 1080
Agentes em Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas, Piauí, Porto Alegre, Belo Horizonte, Uberlândia (DROGAFAMA LTDA.)

APROVA A CAMARA FEDERAL O PROJETO QUE REAJUSTA A DIVIDA DOS CRIADORES E RECRIADORES DE GADO

Como está redigido o projeto que agora será encaminhado ao Senado

A Camara Federal aprovou, dia 3 de setembro passado, em ultima discussão, o projeto que reajusta a divida dos criadores e recriadores de gado. Com a seguinte redação, deverá agora o referido projeto ser encaminhado para o Senado:

«Art. 1.º — Será liquidado na forma e sob as condições estabelecidas nesta lei o valor do capital e juros das dividas dos criadores e recriadores de gado bovino, pessoas fisicas ou juridicas, inclusive sociedades de fato, para as quais os responsaveis tenham obtido ou

venham a obter em processos pendentes de julgamento os beneficios previstos nas leis numeros 209, de 2 de janeiro de 1948, 457, de 29 de outubro do mesmo ano e 1.002, de 24 de dezembro de 1949.

Art. 2.º — O valor de cinquenta por cento (50%) do debito a que se refere o artigo 4.º, § 1.º da lei 1.002, excluidos os juros vencidos e vincendos desde a data da Constituição da divida e até 30 de dezembro de 1954, será liquidado pelos proprios devedores no prazo de dez anos em prestações venciveis até 30 de dezembro de cada ano, na conformidade do § 1.º deste artigo.

§ 1.º — Nos anos de 1954 e 1955 as prestações de cinco por cento (5%) cada uma; nos anos de 1956 a 1961 de dez por cento (10%) cada uma; nos anos de 1962 e 1963 de quinze por cento (15%) cada uma.

§ 2.º — A falta de pagamento, na epoca propria de qualquer das prestações a cargo dos devedores, implicará na perda dos prazos estabelecidos nesta lei e consequente exigibilidade de todo o debito restante, acrescido da pena de dez por cento (10%) sobre o principal e accessorios, em caso de cobrança juridica, se o devedor não purgar a mora em relação ao debito vencido.

§ 3.º — O valor das deduções feitas nos termos dessa lei, não será computado imposto sobre a renda dos devedores reajustados.

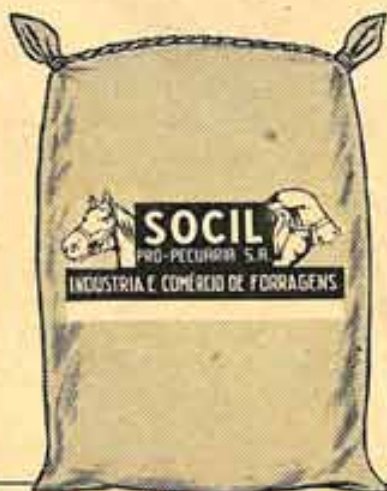
Art. 3.º — Serão liberados os bens não necessarios à garantia do debito reduzido, acrescido de vinte por cento (20%).

§ 1.º — A garantia do debito reduzido será constituída por imoveis indicados pelo devedor ou por terceiros desde que estes os possuam livres e desembaraçados de qualquer onus, podendo, ainda ser integrada de outros bens, se aqueles forem insuficientes ou não existirem, respeitadas as preferencias e privilegios preestabelecidos.

§ 2.º — Sempre que ocorrer a hipotese do parágrafo anterior e for inscrita a garantia real, outorgada pelo devedor ou judicialmente especializada, dar-se-á automaticamente tanto a liberação do rebanho e a dos bens que excederem ao valor da cobertura fixado neste artigo, como a exoneração de quaisquer coobrigados.

§ 3.º — O penhor pecuario resultante da forma de liquidação prevista nesta lei terá validade e vigência independentemente de reconstituição alem dos prazos fixados no artigo 13 parágrafo unico, da lei n.º 492, de 30 de agosto de 1937, com a redação que lhe deu o artigo 2.º do decreto-lei numero 4.360 de 5 de junho de 1942.

Art. 4.º — A União pagará de uma só vez em apolices da divida publica federal, do valor nominal de mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,00), ou de quinhentos cruzeiros (Cr\$ 500,00) cada uma, ao ju-



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Agua Branca)

Caixa Postal, 5013

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

Telegramas "Socilil"

S Ã O P A U L O

ro de cinco por cento (5%) ao ano, a importância de cinquenta por cento (50%) do débito que lhe compete por força do artigo 5 da lei n.º 1.002, acrescida dos juros relativos às dívidas mencionadas no artigo 1.º desta lei vencidos e vencidos desde a constituição de tais obrigações e até 30 de dezembro de 1954, contados na forma do artigo 2.º da lei n.º 209 de 2 de janeiro de 1948, e capitalizado quando assim se houver estipulado em cláusula contratual do débito originário.

Parágrafo único — As frações inferiores a quinhentos cruzeiros (Cr\$ 500,00) não serão computadas a União cabendo aos devedores efetuar o respectivo pagamento, juntamente com a primeira prestação.

Art. 5.º — Fica o Poder Executivo autorizado a emitir as apólices de que trata o artigo 4.º até o limite necessário ao cumprimento desta lei, devendo as mesmas serem resgatadas no prazo de trinta anos, por meio de sorteios anuais realizados em dezembro de cada ano, na base percentual estabelecida no artigo 5.º parágrafo 5.º da lei n.º 1.002, de 24 de dezembro de 1949.

§ 1.º — Os juros das apólices serão pagos semestralmente, em janeiro e julho de cada ano.

§ 2.º — As apólices são isentas de quaisquer impostos federais, salvo o imposto de renda.

§ 3.º — As apólices referidas neste artigo serão recebidas e sempre ao par:

I — Nas repartições públicas, para efeito de caução.

II — Na Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancária nos seguintes casos:

a) em pagamento dos débitos contraídos por bancos com caução nos termos do decreto-lei n.º 9.201 de 26 de abril de 1946, e leis subsequentes, até 50% do valor dos respectivos títulos caucionados;

b) em garantia de empréstimos aos bancos, desde que feita a comprovação de que foram elas incorporadas aos seus patrimônios por força desta lei.

Art. 6.º — Os benefícios desta lei são extensivos aos avalistas, endossantes ou quaisquer coobrigados, no que se refere às obrigações de criadores ou recriadores de gado bovino, ainda quando em virtude de obrigação nova, hajam assumido a responsabilidade de dívida prevista no artigo 7.º da lei n.º 1.002, de 24 de dezembro de 1949.

Art. 7.º — Os benefícios estabelecidos nesta lei não compreendem os débitos já liquidados, em cumprimento de ajustes amigáveis ou judiciais, feitos nos termos das n.ºs 209 de 2 de janeiro de 1948, 457 de 29 de outubro de 1948 e 1.002 de 24 de dezembro de 1949.

§ 1.º — As prestações satisfeitas de principal e juros relativos a débitos, ainda existentes, serão deduzidos da parte que couber ao devedor nos termos

PRODUTO INGLÊS À BASE DE B.H.C.

O que é o LONDAGAM?

LONDAGAM é uma emulsão concentrada contendo a forma ativa do hexacloreto de benzeno, em solução oleosa. Quando diluído em água a mistura permanece estável, sem depósito, podendo ser usada para banhos em imersão, ou para pulverização.

Qual a água que deve ser usada para a mistura?

É aconselhável o uso de água limpa comum, no entanto o **LONDAGAM** não perde suas qualidades mesmo quando misturado com água salobra ou salgada.

Qual a vantagem do inseticida líquido em relação ao apresentado sob a forma de pasta ou pó?

Todas as formas do hexacloreto de benzeno são insolúveis na água e por terem peso específico elevado, tendem a se depositar rapidamente quando misturadas com água. Experiências de laboratório e de campo com os três tipos aprovaram a adoção da emulsão, pois esta, quando diluída, é a que mais se aproxima das condições ideais requeridas. Antes de lançar o **LONDAGAM** no mercado a Standardized Disinfectants Company construiu instalações especiais para a sua fabricação, pois o método de manufatura é de tal importância na produção de inseticidas.

Quais os empregos do LONDAGAM?

LONDAGAM pode ser usado com absoluta segurança na destruição de carrapatos, piolhos, bernes, sarna, pulgas, escorpiões, etc.

Quais os animais que podem ser tratados com LONDAGAM?

Com exceção de animais de pequeno porte como cães, gatos, etc., todos podem ser submetidos a banhos ou pulverizações com **LONDAGAM**.

Qual a concentração a ser usada?

A concentração depende das condições locais do gado, ou dos parasitas a serem destruídos. No entanto a diluição de uma parte de **LONDAGAM** para 250 partes de água é suficiente para o combate de qualquer parasita. Quando pulverizado nesta concentração elimina pulgas, moscas e até mesmo escorpiões.

LONDAGAM oferece algum perigo?

LONDAGAM não é tóxico e portanto não oferece qualquer perigo quer para animais, quer para homens, podendo ser manipulado sem receio por qualquer pessoa.

SOMERJUL

SOCIEDADE MERCANTIL LIMITADA

RUA DAS PALMEIRAS, 73 (sobreloja)

Telefones 52-7806 e 52-7403 - S. PAULO

Distribuidores para os Estados do Rio, Espírito Santo, Minas Gerais e do Norte do País:

PROFAR LTDA. Soc. de Produtos Farmacêuticos

RUA ACRE, 47 — 12.º ANDAR — RIO

do artigo 2.º desta lei para efeito de se fixar a responsabilidade deste e da União.

§ 2.º — Nos casos de pagamento antecipado de todas as prestações a cargo dos devedores, efetuado de acordo com o artigo 5.º do parágrafo 1.º da lei n.º 1.002, de 24 de dezembro de 1949 a responsabilidade da União se limitará a cinquenta por cento (50%) da dívida inicial acrescidos dos juros apenas sobre essa parte.

§ 3.º — Estão também excluídos dos favores desta lei os devedores que não houverem requerido os benefícios de qualquer das leis n.ºs 209, de 2 de janeiro de 1948, 457, de 29 de outubro de 1948, e 14002, de 24 de dezembro de 1949.

Art. 8.º — Servirão de base aos reajustes, para aplicação desta lei, as a-

valiações já feitas ou processadas judicialmente, sendo que nas avaliações do gado, ainda não realizadas, serão mantidos os valores básicos adotados nos financiamentos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, até 10 de novembro de 1945.

Art. 9.º — A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil adotará as providências necessárias à concessão de novos financiamentos aos criadores e recriadores de gado bovino, salvo os casos de dolo comprovado e observadas as condições do seu regulamento.

Art. 10.º — Os benefícios da presente lei são extensivos ao cônjuge sobrevivente e herdeiros do criador ou recriador falecidos depois de 30 de agosto de 1945, sem as restrições previstas no artigo 8.º da lei n.º 209, de 2 de ja-

neiro de 1948, bem como aos sucessores de sociedades dissolvidas de acordo com o disposto no artigo 18 da lei n.º 1002, de 24 de dezembro de 1949.

Art. 11.º — Aplicam-se igualmente os favores desta lei às dívidas dos criadores ou recriadores de gado bovino anteriores a 19 de dezembro de 1946, a respeito das quais tenham os devedores feito transação ou composição com os credores na vigência das leis 1.002, 457 ou 209, quando já efetivadas essas composições mediante homologação judicial.

Art. 12.º — Os títulos de pecuaristas vencidos e não pagos em virtude dos favores concedidos pelas leis números 209, de 21-1-1946, e 14002, de 24 de dezembro de 1949, em poder dos Bancos Cooperativistas e Cooperativas Agropecuárias, poderão ser levados a desconto independentemente dos limites dos respectivos capitais reservas na Carteira de Redescontos do Banco do Brasil S. A. pelo prazo de 12 meses, com direito a renovação.

Art. 13.º — Ficam suspensos quaisquer procedimentos judiciais porventu-

ra intentados contra os devedores por falta de pagamento das prestações vencidas.

§ 1.º — Consideram-se, também, na mesma data, extintos os efeitos da prisão civil, decretada contra criadores e recriadores de gado bovino, ainda que não tenham requerido os benefícios aqui estabelecidos.

§ 2.º — Ficam, assim, sobrestados todos os processos de penhora, em andamento, até que as dívidas devidamente descritas, nos processos de reajustamento, obtenham decisão definitiva.

Art. 14.º — São canceladas as multas fiscais a que estejam sujeitos os beneficiários da presente lei, em razão do não pagamento das respectivas dívidas, relativas às atividades pecuaristas, até a data da presente lei.

Art. 15.º — O prazo para requerimento dos favores da presente lei será de 120 dias, a contar da sua publicação.

§ 1.º — O requerimento deverá ser anexado ao processo referente aos pedidos de benefícios das leis referidas

no art. 1.º, quando estes estejam pendentes de julgamento ou definitivamente julgados.

§ 2.º — Quando o processo estiver pendente de julgamento em superior instância, o requerimento deverá ser autuado e sobrestado ao seu julgamento até a decisão definitiva.

§ 3.º — Sobre o requerimento, em qualquer dos casos dos parágrafos anteriores, serão ouvidos os interessados, depois de que, no prazo de 48 horas, o juiz despachará facultando ao devedor a constituição de garantias, em substituição às existentes, nos termos desta lei.

§ 4.º — Especializadas ou não garantias, o juiz, em 48 horas, decidirá do pedido, mandando, em caso de deferimento, os autos ao contador do juízo, para que proceda ao cálculo decorrente dos benefícios desta lei.

Art. 16.º — Continuam em vigor no que forem aplicáveis em face da presente lei, ou por ela não contraindidos, os dispositivos das leis n.ºs 209, de 2 de janeiro de 1948, e 1.002, de 24 de dezembro de 1949.

Art. 17.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Ao projeto será acrescentado, ainda, o seguinte artigo, oriundo de uma emenda do deputado Aliomar Baleeiro, acolhida pelo plenário por 127 votos contra 74:

«Terão direito aos favores desta lei e aos benefícios das leis 209, 457 e 1.002 os fazendeiros, cujos imóveis rurais ou rebanhos estavam localizados dentro do Polígono das Secas e que, no período de 19 de dezembro de 1945 até 31 de dezembro de 1951 caracterizaram-se em qualquer dos seguintes casos:

a) insolvibilidade judicialmente verificada;

b) sofreram execução judicial ou protesto de títulos;

c) incorreram em processo de concordata ou concurso de credores.

§ 1.º — Excluem-se dos benefícios deste art. os que forem convencidos de fraude ou crimes contra o crédito ou a boa fé por sentença passada em julgado.

§ 2.º — Para gozo dos favores deste dispositivo, o fazendeiro deverá provar a existência de suas terras dentro do Polígono das Secas, exibindo certidão do registro de imóveis, ou conhecimentos de imposto territorial de todos os exercícios indicados no art., ou registro como fazendeiro ou criador no Ministério da Agricultura.

§ 3.º — Esse dispositivo só se aplicará aos avalistas e fiadores se também forem fazendeiros com terras e rebanhos dentro do Polígono das Secas.



De fato, MUSFARINA, fabricada com warfarin, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconfiança aos animais sobreviventes;
- * 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

A VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pelo Reembolso Postal - Fritolatos de 800 e de 150 g.

Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE VENZA PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.

Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Esc.: AV. RIO BRANCO, 108 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

Aubos químico-orgânicos
"POLYSU" e "JUPITER"

CLORETO DE POTASSIO — SULFATO DE AMONEA
SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
20-21% P2O5

"SUPERPOTASSICO" ELEKEIROZ
16/17% P2O5 — 13/13% K2O

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
(para combater o "bicho mineiro" e broca do café)

GDE 3-40, 3-5-40, 3-10-40
(para combater as pragas do algodoeiro)

ARSENICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALES "JUPITER"
(Calda Bordalesa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER"
(para extinção da formiga e expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S.A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA. Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticurea, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.

Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.

Cada — Cr\$ 15,00.



VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.

Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 20,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampoula de dose — Cr\$ 10,00.



ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicete proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.

Jogo completo — Cr\$ 45,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAIS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração a faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanha das instruções — Cr\$ 60,00.



PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do utere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$ 76,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 20 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

C a d a — Cr\$ 200,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.

Jogo — Cr\$ 250,00.



MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.

Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 15,00.



NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezeros), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombrias e todas infecções gastro intestinais dos bezeros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 12,00.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Felício, 30 - 5/loja - S. Paulo

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasís
(bicheiras), Iriteiras, alças da alfova

TRISTEZINA — Insuperável contra a ~~paratuberculose~~ ~~paratuberculose~~ ~~paratuberculose~~

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarréico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO TELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anussélico, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINÁRIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

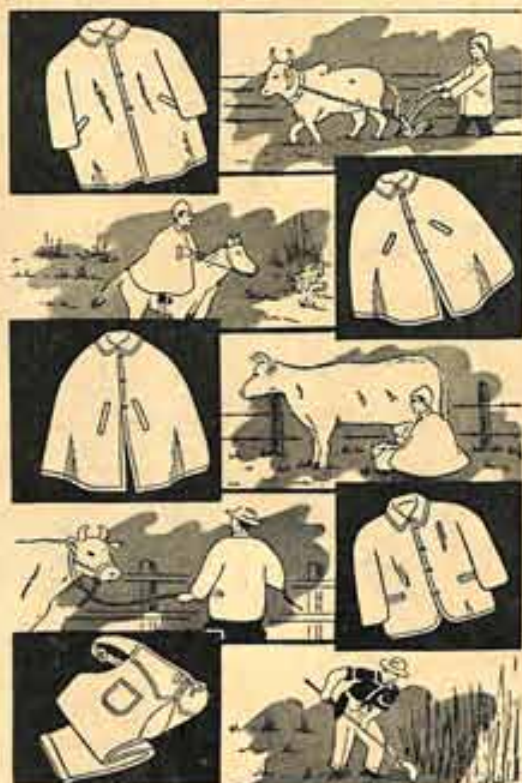
BRASIL

A S U A S O R D E N S O S A F A M A D O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

PECUARIA DO MÊS

CASTRAÇÃO QUÍMICA DOS PORCOS

O professor Corrado Paci, analisando os métodos empíricos adotados pelos criadores italianos, tece interessantes comentários a respeito dos prejuízos causados pela castração dos porcos e recomenda métodos modernos de evitá-los. Segundo o referido técnico, na Itália são castrados anualmente cerca de três milhões de porcos por operadores empíricos e a mortalidade provocada pelos procedimentos comuns, muito sumários sem muitos escrúpulos higiénicos, alcança aproximadamente a 10% dos animais operados. Esta perda é, entretanto, maior, considerando-se a falta ou insuficiência da neutralização sexual, resultante de intervenções mal realizadas. Grande parte destes inconvenientes pode-se obviar recorrendo à castração química.

A castração química se obtém mediante a introdução, por via paraentérica de hormônios estrogénicos, que, em certas doses, são capazes de anular as manifestações sexuais ou atrofiar o sexo do indivíduo castrado.

A neutralização sexual por este meio se baseia no princípio de que os estrogénios em altas doses bloqueia a hipófise, impedindo a secreção de hormônios gonadotrópicos que determinam os fenómenos da sexualidade.

A química biológica moderna demonstrou que algumas substâncias de estrutura química muito diversa, derivadas da difenilmetana, exercem a mesma ação que os estrogénios naturais. São chamados estrogénios artificiais ou sintéticos e, administrados por via paraentérica, podem substituir a castração cruenta, pois se demonstrou serem capazes de suprimir a função sexual.

Na castração de suínos, os hormônios sintéticos se inoculam de uma só vez em doses de 4 a 7 miligramas por quilos de peso vivo, em animais de seis meses a dois anos. Os porcos tratados acusam um aumento de 1,5 a 2 quilos por dia e a carne possui grão fino e delicado como nos indivíduos em que os testículos ou os ovários foram estirpados, apresentando igual infiltração intramuscular de gordura. Nos porcos adultos, a dose de hormônios sintéticos deve ser elevada a onze miligramas por quilo de peso vivo. Com isso, se obtém o desaparecimento do instinto genésico e a engorda se realiza como nos animais privados de testículos. A carne, depois de 6 a 7 semanas de inoculação, não apresenta o sabor e o cheiro característicos daquela dos animais inteiros.

FACILIDADE DE IMPORTAÇÃO PARA UTILIDADES AGRÍCOLAS

Segundo fomos informados, a Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo organizará uma lista de utilidades indispensáveis à agricultura, especialmente no que se refere a adubos,

REVISTA DOS CRIADORES

inseticidas, ferramentas, tratores e outras máquinas. Esta relação será encaminhada à Comissão Federal de Abastecimento e Preços, para estudar a possibilidade de se conceder facilidades de importação para os referidos produtos.

AJUDA MINERAL NA NUTRIÇÃO ANIMAL

O cálcio e o fósforo são necessários aos animais para feitura de ossos e tecidos. A necessidade é maior nos animais jovens em rápido crescimento, animais amamentando, gado leiteiro e passaros de gaiola. O sal de cozinha, também, é importante na dieta animal. Sua deficiência não é imediatamente sentida, mas depois de manifestada na perda de apetite, no declínio da produção leiteira e na perda de peso.

O ferro, com uma pequena quantidade de cobre, é necessário para a formação da hemoglobina no sangue. E a falta acarreta a anemia. O iodo é necessário para o funcionamento adequado da tireoide; somente uma pequena quantidade está presente no organismo, todavia, sem ela, o animal morrerá.

A deficiência de cobalto causa doença nos carneiros e no gado, com prejuízo de sua pele e progressiva debilidade. Os porcos e as galinhas carecem de manganês e a deficiência dele leva a sintomas semelhantes aos causados pela deficiência da vitamina B; pode haver, além disso, a progressiva perda de fertilidade.

É para combater essas condições que as Indústrias Químicas Imperial de Londres, produzem duas misturas minerais — uma para porcos e criação avícola, e outra para gado, carneiro, cavalos e cabra — as quais não só fornecem minerais, como cálcio e fósforo necessários em quantidade apreciável, mas também aqueles elementos em pequena quantidade (como o cobalto) que são essenciais à saúde e à dieta animal. (BNS)

PROBLEMAS DA CRIAÇÃO DE PORCOS

Há tempos, estive numa fazenda, cujo dono estava desanimado com o mau rendimento de sua criação de suínos. Além das barrigadas das fêmeas serem muito reduzidas, a maior parte dos leitões morria poucos dias depois do nascimento, devido à sua debilidade congênita. A princípio, o caso me pareceu muito estranho, porque as porcas pareciam sãs e bem alimentadas.

Prometi estudar seu caso e escrevi a um técnico do governo, especialista em pecuária. Segundo sua opinião, a solução do problema estava na questão do alojamento dos animais. As porcas — explicou ele — precisam de muito espaço para fazer exercícios durante o prenhez. "Muitos criadores — escreveu o técnico — prendem os porcos em espaços muito reduzidos. Se é isso é o que se dá no caso de seu amigo, aconselhando-o a aumentar o tamanho dos chiqueiros e seus problemas estarão resolvidos". (Isidro Artigas — Globe Press).

BANCO DO BRASIL S/A

SÉDE — RIO DE JANEIRO

Rua 1.ª de Março, 66

Enderço telegráfico para todo o Brasil: "SATÉLITE"

SÃO PAULO

Rua Álvares Penteado, 112 e Agências Metropolitanas:

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990

Bosque da Saúde — Av. Jabaquara, 476

Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181

Lapa — Rua Anastácio, 63

Penha — Rua João Ribeiro, 487

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS MÁXIMA GARANTIA A SEUS DEPOSITANTES

Novas taxas de juros para as Contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES

Limite de \$100.000,00 5 %

DEPÓSITOS LIMITADOS

Limite de \$200.000,00 4 %

Limite de \$500.000,00 3½ %

DEPÓSITOS SEM LIMITE

..... 2 %

DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO

Com aviso de 60 dias 4 %

Com aviso de 90 dias 4½ %

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

Por 12 meses 5 %

Idem, com retirada mensal da renda 4½ %

LETRAS A PRÊMIO — De prazo de 12 meses

..... 5 %

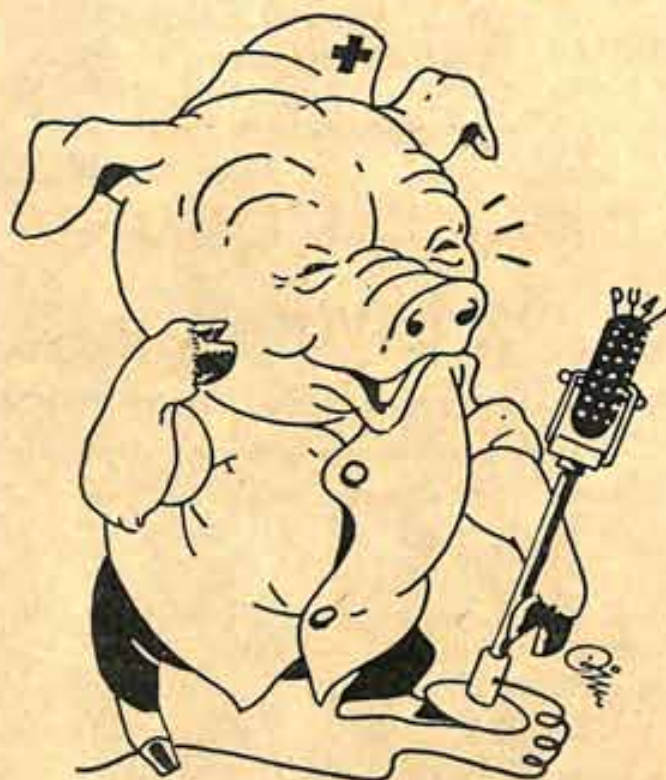
O BANCO DO BRASIL S/A. possui 342 agências no País, além de duas no Exterior, para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

NO ESTADO DE SÃO PAULO estão em funcionamento, além das Agências Metropolitanas da LAPA, BRÁS, PENHA, BOSQUE DA SAÚDE e IPIRANGA, as das seguintes cidades:

Andradina
Araçatuba
Araraquara
Assis
Avaré
Boriré
Barretes
Bauré
Bebedouro
Botucatu
Bragança Paulista
Cafelândia
Campinas
Catanduva
Franco
Garça
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Ituverava
Jaboticabal
Jau
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mogi das Cruzes
Mogi Mirim
Monte Aprazível
Nova Granada

Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Paraguassu Paulista
Pedernópolis
Piracicaba
Piraju
Pirajuí
Presidente Prudente
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São José dos Campos
São José do Rio Pardo
São Manoel
Santo Anastácio
Santo André
Santos
São Carlos
São João da Boa Vista
Sorocaba
Taubaté
Tupã
Votuporanga
Xavantim

PESTE SUINA!



O flagelo das
criações de porcos.

EVITE-A COM A
VACINA

HERTAPE

(CRISTAL VIOLETA)

PARTIDAS TESTADAS PELO
MINISTERIO DA AGRICULTURA

★ Fabricamos, ainda, as vacinas: contra a
Febre Aftosa, contendo os virus existentes
no país; contra *raiva*; contra a *Bouba Avia-*
ria e contra a *pneumo enterite dos suínos*.

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Caixa Postal, 692

BELO HORIZONTE

Estado de Minas

Representantes em São Paulo:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

INSTANTANEOS RURAIS

FIBRAS SINTETICAS

Apesar da semi-depressão mundial que predomina na industria textil, os produtores de fibras sinteticas dos Estados Unidos predizem o inicio de um novo surto de prosperidade.

Os circulos textis prevêm, por exemplo, que, para os fins de 1954, as novas fibras de proteína — Acrilan, Dacron, Vicara, Nylon e Orlon — serão produzidas na proporção de cerca de 200 000 000 de quilos por ano. Além disso, predizem os referidos circulos que essas fibras não prejudicarão o mercado das fibras sinteticas mais antigas, como o rayon e outros acetados. A produção geral de fibras sinteticas alcançará, então, cerca de um bilhão de quilos.

Nos laboratorios da General Dyestuff Corporation e de sua filiada, a General Aniline Works, os cientistas trabalham para resolver os inumeros problemas relacionados com as fibras sinteticas, no que diz respeito às tintas que lhes podem ser aplicadas. Segundo declarou o dr. Herman Hager, especialista em tintas mundialmente conhecidas, que trabalha para a GDC, em Nova York, aquela companhia resolveu o problema de tingidura dos acetatos, se bem que os laboratorios continuem a estudar os problemas relacionados com a sua produção.

Os produtores de tintas estão cuidando, agora, de resolver os problemas relacionados com as novas fibras. Até agora, já foi realizado algum progresso na tingidura de tais fibras, mas, segundo o dr. Hager, a industria continuará a se debater com tal problema, à medida que forem surgindo novas fibras sinteticas nas provetas de ensaio dos quimicos.

— Foi anunciada a invenção de uma nova fibra sintetica, denominada "Fibraz", fabricada de oxido de aluminio e areia que tem capacidade para suportar temperaturas elevadas e é suficientemente fina para poder ser utilizada para finalidades altamente especializadas.

Presentemente, a nova fibra tem tido aplicação como isolante de altas temperaturas nos motores de combustão e nos motores de propulsão a jato, podendo substituir o amianto ou ser combinada com o mesmo. Usada como filtro, aumenta a eficacia da gasolina.

COMBATE A «COCHONILHA BRANCA» DOS PECEGUEIROS

Para combater a "Cochonilha branca", pode-se destacar dois periodos: 1) durante o inverno, quando as plantas estão desprovidas de folhagem. Nesta epoca, proceder à poda, queimando os galhos que apresentem o inseto. A seguir, friccionar os troncos e os galhos mais grossos com uma estopa ou aniagem, tendo cuidado para não ferir a casca. Depois disto, pulverizar toda a arvore com Calda Sulfocalcica a 32º Beaumé, na proporção de 1 litro

REVISTA DOS CRIADORES

de calda concentrada para 5 litros d'agua. Os preparados comerciais Sulfocal, Pó Sulfocal, etc., substituem a Calda.

2) Durante a primavera e demais estações do ano, quando a planta está coberta de folhagem. Fazer pulverizações com a emulsão de sabão e óleo ou seus sucedaneos comerciais, Citromulsion, Albolineum, etc. Estas pulverizações devem ser, no mínimo, em numero de duas, distanciadas de 25 dias uma da outra. Aconselha-se, também, o combate biológico, mas este já exige organização e aparelhagem especiais para sua consecução.

MELHORES RESULTADOS NAS PLANTAÇÕES DE TOMATES

Se o leitor cultiva tomates, poderá seguir os conselhos abaixo para que sua plantação dê o melhor resultado possível.

Compre uma tela de arame grossa (as preferíveis são as de arame n.º 9) de 1,20 de altura e corte-as em pedaços de 2,15 metros de comprimento. Forme, com as mesmas, círculos, ligando as extremidades dos arames, e coloque-os sobre os tomateiros, que treparão nelas.

Aplicando-se esse metodo, evita-se que os tomates toquem no chão, o que faz com que se desenvolvam frescos e sadios.

NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE GUAÍBA

Em assembléia geral, recentemente realizada na sede da Associação Rural de Guaíba, foi eleita e empossada a nova diretoria desta entidade para o periodo 1952/54, que ficou assim constituída:

Presidente, sr. Vasco Alves Pereira (re-eleito); 1.º vice-presidente, sr. Harry Green; 2.º vice-presidente, sr. Mario Lessa (re-eleito); 1.º secretario, sr. Cezar Verdi; 2.º secretario, sr. João Carlos Ferreira (re-eleito); secretario geral, sr. Italo Qualisoni; 1.º tesoureiro, sr. Arcelino J. Silveira (re-eleito); 2.º tesoureiro, sr. Joaquim Lopes. CONSELHO FISCAL: srs. Otero Paiva Guimarães, Belmiro Anariotti e Elzo Jardim (re-eleito). SUPLENTES: srs. José Hugo Stortti, Salustiano Machado e Alcides Riegel. ORADORES: drs. Darcy Berbigier, Nilton Heller Fichtner e Carlos A. de Moura e Cunha.

ESCOAMENTO DA SAFRA DE ARROZ

Uma comissão do Triangulo Mineiro, composta pelos srs. Alexandre Garcia, Clertan Moreira do Vale, Pedro Chaves, Jandiro Vilela, Abalem Moruta, Nelson Velasco de Andrade e Gabriel Tomé, todos produtores, visitaram, no mês passado, o governador o Estado. Durante a reunião, solicitaram do Executivo paulista providencias para o mais rapido e facil escoamento da atual safra de arroz e outros produtos daquela região, destinados a São Paulo.

OUTUBRO DE 1952

O QUE O HOMEM DO CAMPO DEVE SABER

Livros com todos os ensinamentos

necessarios à vida rural

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

- | | |
|---|-------|
| 1 — OS PERUS — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 2 — INCUBAÇÃO — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 3 — MARRECOS E PATOS — Adapt. de J. Reis | 15,00 |
| 4 — REFLORESTAMENTO — Mansueto E. Koscinski | 15,00 |
| 5 — CRIAÇÃO DE GALINHAS — J. Reis | 25,00 |
| 6 — MANUAL PRATICO DO ENXERTADOR — Heitor Pinto Cesar | 15,00 |
| 7 — HORTICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 8 — FLORICULTURA — João S. Decker | 30,00 |
| 9 — CULTURA DOS CITRUS — Sylvio Moreira e A. J. Rodrigues | 15,00 |
| 10 — MANUAL PRATICO DO SERICICULTOR — Victor Caruso | 18,00 |
| 11 — AS PLANTAS DA BORRACHA E SUA CULTURA — Amanda Mendes | 15,00 |
| 12 — FLORES DO LAR — João S. Decker | 30,00 |
| 13 — ALIMENTAÇÃO DAS AVES — A. di Paravicini Torres | 15,00 |
| 14 — CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS — Pedro von Tol Filho | 25,00 |
| 15 — CRIAÇÃO PRATICA DE PEIXES — Cirilo E. de Mafra Machado | 30,00 |

EM TODAS AS LIVRARIAS OU PELO
"SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL"
NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal, 8120
SÃO PAULO



O REGISTRO GENEALÓGICO



e

o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

MERCADO DE LATICINIOS EM SETEMBRO

Não houve sensível modificação no mercado laticinista, em nosso Estado, no mês de setembro, visto ter continuado a ausência de seca; a produção de leite e laticínios não diminuiu e os volumes de mercadorias disponíveis, nos mercados, tenderam a aumentar.

Como consequência lógica, os preços do leite nas fontes de produção deveriam diminuir, tendo corrido a notícia de que, nas zonas queijeiras, não seria pago mais do que Cr\$ 2,00 o litro.

Leite que deveria ter sido requisitado pela COFAP, em fabricas de queijos da bacia fornecedora a São Paulo ou ao Distrito Federal, não o foi, e, contratos firmados tendo por base um convenio entre queijeiros, usineiros e COFAP foram rescindidos — tudo porque não se verificou a falta de leite que todos esperavam. Sabe-se de estoques de manteiga oferecidos, no atacado, em São Paulo a Cr\$ 30,00 o quilo, e que não tiveram interessados.

Apesar dos ótimos preços pagos pelo leite nas fontes de produção, e, possivelmente, em consequência dos elevados preços, foi digna de nota a frequência das reclamações contra o "batismo" do leite em fabricas de queijos e postos de recebimento, no Interior. Providências foram tomadas pelas autoridades, como sempre têm sido, entretanto, esta fraude sempre foi e será executada. Pelo que temos observado, concluímos que, quando o preço do leite é baixo, os fornecedores adicionam água para aumentar o volume, e assim dar mais renda à fazenda, visto que, sendo alto o custo da produção do leite, preço baixo é sobremodo prejudicial... E, quando o preço do leite é alto, como o atual, também se lhe adiciona água, visto que, por menor que seja a quantidade diariamente despejada ao leite, isso no fim do mês representa uma boa soma, porque a água é paga, pelo comprador, pelo mesmo preço do leite...

Foram dignos de registro, no mês de setembro, os atos dos governos de São Paulo e do Distrito Federal mandando executar, nos respectivos territórios, o Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal, aprovado pelo decreto 30.691 de 29 de março de 1952.

COTAÇÃO DE QUEIJOS E MANTEIGA NA PRAÇA DA SÃO PAULO

QUEIJO MINAS	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	13 — 14	15 — 17	18 — 22
Pasteurização (Vituzzo e Boa)	—	22 — 23	26 — 28
Duro (Araxá)	18 — 20	22 — 24	28 — 30
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.a	26 — 28	33 — 35	36 — 40
Idem 2.a	23 — 24	24 — 26	30 — 35
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (Montanhês)	24 — 26	32 — 35	40 — 42
Curado ("Dolar" e "Vigor")	34 — 36	40	42 — 45
PROVOLONE			
Fresco	—	18 — 22	30 — 32
Mussarela	—	22 — 23	— 25
Curado	—	32 — 36	40 — 45
Polenghi	—	42 — 44	48 — 50
MANTEIGA			
Tabelada		48,00	54,00
Extra		42 — 44	45 — 48
1.a qualidade		38	42
2.a qualidade		34	37,40
Renovada			
LEITE CONDENSADO			291,00
Caixa de 48 latas			
LEITE	P/produztor	P/consumidor	
Leite "C" (São Paulo, Santos e Campinas) — tabelado	2,40	3,80	
Leite "B"	3,70	6,00	
Leite "A"		8 a 10,00	
Leite cru — Capital		4,50 — 5,00	
Leite cru — Interior		3,00 — 4,00	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO		P/produztor Cr\$	
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota		mínimo 1,40	
Nas demais zonas		1,60 a 2,20	
Sul de Minas — Para queijo		2,20 a 2,40	
CREME			
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda		1,30 a 1,80	
Por kg de gordura butirométrica de 1.a		35 a 40	
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a)		32 — 34	
CASEINA		11 a 14	
(dependência da quantidade)			

AVISO

AOS SENHORES LAVRADORES...

Industrias J. B. Duarte S/A., que há mais de 1/4 de século vêm fornecendo o melhor saúvicida até hoje conhecido — **SULFURETO DE CARBONO** — lembram que durante tão longo período apareceram sempre novos produtos de relativa eficiência e todos falharam por diversas causas que só o tempo demonstrou.

Isso porque:

O **SULFURETO DE CARBONO** é 100% eficiente na extinção da saúva, o que está positivamente provado durante quase meio século de uso continuo.

É muito menos perigoso para quem o usa e de fácil aplicação não necessitando de aparelhos, até agora imperfeitos e caros.

O **SULFURETO DE CARBONO** tem sido e será sempre um ótimo saúvicida, 100% eficiente, quando aplicado normalmente.

Infelizmente a saúva continua a continuar atormentando o lavrador que, com muita razão, vê sempre em novos produtos dos quais introdutores inteligentes afirmam coisas maravilhosas, a solução para esse eterno pesadelo que é a saúva!

O **BISULFURETO DE CARBONO** "V8" tem as garantias acima citadas e já estamos aceitando pedidos para extinção de saúvas no corrente ano.

Aproveitamos para comunicar que também aceitamos pedidos de brometo de Metila em latas de 1/2 libra e aparelhos de aplicação por preços de reclame. Temos também um tipo composto "BROMETILA DUARTE" para ser usado sem aparelhos.

INDUSTRIAS

J. B. DUARTE S/A.

Pedidos a Cx. Postal 1002

São Paulo

Fone 36-3176

**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de Agosto a 15 de Setembro de 1952

DESTAQUES: Destacam-se no presente relatório as lactações de Amazonas Dómino Gordina que aos 3 anos e quatro meses em 365 dias supera os recordes anteriores em produção de leite na sua classe, e Martona's Golderoud Cora que aos 6 anos e 3 meses em 365 dias registra um resultado que embora não constituindo recorde a inscreve entre as dez maiores produções registradas pelo Serviço de Controle Leiteiro.

Aos felizes proprietários destes animais, Fazenda e Granja Irohy e Sr. Dario Freire Meirelles os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 dias e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
Metje 15 (Wilma) LM	PO	2-4	1630	365	5.264,0	204,0	3,87	A. Antony Assumpção
Classe b) 3 a 4 anos								
S. M. Rag Apile Ficks Ruth LM	PO	3-4	1600	365	6.458,0	245,6	3,80	Dario Freire Meirelles
Classe d) 5 anos e mais								
Martona's Golderoud Cora LM	PCOD	6-3	1570	365	8.834,0	269,4	3,05	Dario Freire Meirelles
Mattie Chief LM	PO	7-3	870	365	6.295,0	192,7	3,06	Dario Freire Meirelles
Duas ordenhas								
Classe b) 3 a 4 anos								
Amazonas Domino Gordina LM	PCOD	3-4	1581	365	7.303,0	238,0	3,25	Fazenda e Granja Irohy
Classe d) 5 anos e mais								
Esmeralda	NR	—	1583	365	4.877,0	163,9	3,36	Fazenda e Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas								
Classe a) até 3 anos								
Hiske XXV (Baroneza)	PO	2-2	1632	305	2.933,0	114,1	3,90	A. Antony Assumpção
Amazonas Guiwanna LM	PCOD	2-4	1626	305	4.101,0	134,5	3,28	João de Moraes Barros
Amazonas Grotta LM	PCOD	2-8	1623	305	4.277,0	158,6	3,71	João de Moraes Barros
Stanfries Adema Bankje (Ceres)	PO	2-10	1633	305	2.693,0	105,2	3,91	A. Antony Assumpção
Boa Vista Editora (2)	PCOC	2-11	1622	284	3.480,0	130,4	3,75	João de Moraes Barros
Classe d) 5 anos e mais								
Martona's Robert Dullia (2) LM	PCOD	5-8	1317	305	7.557,0	249,8	3,30	Dario Freire Meirelles
S. M. Dhalia Creamelle LM	PO	5-7	1129	305	6.278,0	215,6	3,43	Dario Freire Meirelles
Realeza Sentinel LM (2)	PCOC	5-5	1113	305	5.305,0	197,3	3,72	Colégio Adventista Brasileiro
Duas ordenhas								
Classe c) 4 a 5 anos								
Altiva Y LM	PCOD	4-2	1657	305	5.630,0	178,0	3,17	Fazenda e Granja Irohy
Faceira Sentinel	7/8	4-2	1648	305	3.664,0	127,8	3,49	Herbert Klein
Vila Brandina Gitana LM	PCOC	4-0	1680	305	4.494,0	174,5	3,79	Lafayette A. Souza Camargo
Amazonas Ecidia	PCOD	4-7	1645	305	2.729,0	107,4	3,93	Cia. Agrícola Maristela
Drama S. Martinho (2)	PCOD	4-3	1776	114	2.118,0	68,6	3,24	Dario Freire Meirelles
Classe d) 5 anos e mais								
Fortuninha LM	NR	—	1614	305	6.042,0	201,3	3,33	Fazenda e Granja Irohy
Famosa S. Martinho LM (2)	PCOD	8-1	1356	305	5.887,0	164,7	2,79	Dario Freire Meirelles
Vila Brandina Campana LM	7/8	5-5	1636	305	5.683,0	198,3	3,49	Lafayette A. Souza Camargo
Traira LM	NR	—	1655	305	4.616,0	159,2	3,45	Fazenda e Granja Irohy
Haiti	NR	—	1660	305	4.392,0	145,8	3,32	Fazenda e Granja Irohy
Vila Brandina Simonette LM	PCOC	5-11	1638	305	4.350,0	150,4	3,45	Lafayette A. Souza Camargo
Cantaridas S. Martinho (1)	PCOD	6-8	1162	230	3.998,0	131,6	3,29	Dario Freire Meirelles
Serenata Sentinel	NR	—	1647	305	2.764,0	105,2	3,81	Herbert Klein

OBSERVAÇÕES: — (1) Retirada por doença. (2) Retirada do controle

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dr. Alberto Ferraz, Agulhas Negras. Controle em 21-8-52.								
Regime de semi-estabulação 3 e 2 ordenhas. Raças: Jersey, Schwyz e Holandesa, preta e branca.								
3 ordenhas								
1.233	Bonita (Jersey)	PO	—	1.º	—	26.000	1.362	5,23
1.419	B. V. Jane Wilma (Schwyz)	PO	4-3	1.º	21	29.000	1.041	3,59
1.723	Bela (Holandesa)	PO	3-0	7.º	138	21.000	0.634	3,02
2 ordenhas								
1.462	Patrulha (Schwyz)	3/4	6-8	6.º	160	10.800	0.458	4,24
1.770	Jola (Schwyz)	PO	6-3	5.º	146	11.200	0.515	4,33
Cia. Agricola Maristela. Tremembé. Controle em 25-8-52.								
Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
785	Améca	PCOD	8-5	1.º	30	18.520	0.599	3,23
803	Venezuelana	PCOD	9-2	1.º	30	20.500	0.620	3,02
937	Cinco	PCOD	8-5	2.º	93	15.450	0.512	3,31
976	Honduras	PCOD	9-1	2.º	67	16.830	0.532	3,16
1.048	Bagdad	PCOD	7-4	4.º	104	21.900	0.795	3,63
1.086	Folia	PCOD	7-5	2.º	70	22.280	0.713	3,20
1.318	Palmira	PCOD	6-10	5.º	104	16.000	0.549	3,43
1.367	Esperia	PCOD	6-9	10.º	328	11.550	0.480	4,15
1.504	Michigan	PCOD	8-2	2.º	89	16.000	0.618	3,86
1.528	Córdoba	PCOD	5-3	14.º	475	13.820	0.574	4,15
1.603	Bambina	NR	—	12.º	341	11.360	0.488	4,30
1.643	Amaz. Espantada	PCOD	5-3	2.º	60	23.780	0.732	3,08
1.700	Amazonas Eclipse	PCOD	4-8	9.º	272	14.190	0.429	3,02
1.771	Amazonas Ellicona	NR	—	5.º	133	14.920	0.466	3,12
1.863	Pergine	NR	—	2.º	65	14.530	0.527	3,63
1.864	Amazonas Elva	PCOD	4-10	2.º	57	13.270	0.466	3,51
1.865	Málaga	PCOD	5-4	2.º	100	14.610	0.522	3,57
1.873	Amazonas Eceusa	NR	—	2.º	57	17.350	0.592	3,41
1.874	Gravataí	NR	—	2.º	69	20.880	0.618	2,96
1.875	Amaz. Eniobe	NR	—	2.º	65	22.370	0.609	2,72
1.905	Lagôa	PCOD	7-6	1.º	46	19.670	0.682	3,46
1.906	Amazonas Elastica	PCOD	5-4	1.º	30	20.000	0.546	2,73
1.907	652	NR	—	1.º	—	17.540	0.473	2,70
1.908	Seiscentos e Trinta e Dois	NR	—	1.º	39	15.170	0.528	3,48
1.909	Bordada P. Maristela	3/4	5-1	1.º	42	15.170	0.528	3,48
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 27-8-52.								
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
342	Unica	PCOD	14-2	3.º	69	23.700	0.825	3,48
497	Vera	NR	—	3.º	87	16.330	0.688	4,21
1.082	B. V. Veronica Imbú	PCOD	5-10	4.º	94	17.350	0.541	3,12
1.264	B. V. Wally Ceres	NR	—	4.º	125	17.400	0.649	3,73
1.296	B. V. Janjete Ceres II	PO	4-11	3.º	84	25.110	0.914	3,64
1.669	B. V. Cristina Ceres II	PCOC	3-2	9.º	246	14.240	0.469	3,29
2 ordenhas								
1.587	B. V. Bena Ceres III	PO	3-2	12.º	349	11.320	0.441	3,90
Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Controle em 27-8-52.								
Regime de semi-estabulação. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.812	Farofa U. M. A.	NR	—	3.º	90	15.670	0.594	3,79
1.813	Fantasiada U. M. A.	PCOD	2-11	3.º	80	13.880	0.603	4,34
1.846	Dama U. M. A.	7/8	5-1	5.º	151	9.570	0.318	3,33
1.847	Eminencia U. M. A.	7/8	3-4	3.º	122	15.010	0.529	3,52
1.848	Fanfarrona U. M. A.	PCOD	2-9	3.º	93	13.230	0.464	3,50
1.860	Ormsby Aaggie Daisy Fobs	PO	—	2.º	55	15.570	0.613	3,94
1.861	Aza U. M. A.	3/4	—	2.º	45	15.230	0.464	3,05
1.910	Codorna U. M. A.	PCOD	6-4	1.º	23	20.110	0.634	3,15
1.911	Importancia U. M. A.	PCOD	7-4	1.º	21	19.890	0.522	2,62
1.912	Democrata U. M. A.	PCOD	5-1	1.º	1	20.890	0.739	3,54
1.913	Broakhoms S. Ormsby	PO	—	1.º	32	15.970	0.714	4,47
1.914	Datura U. M. A.	PCOD	4-10	1.º	24	13.570	0.540	3,98
1.915	Estiva U. M. A.	PCOD	4-0	1.º	30	14.320	0.478	3,33
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Controle em 30-8-52.								
Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.489	V. B. Vespinha	PCOC	6-9	2.º	48	13.300	0.480	3,60
1.490	V. B. Marusca	PCOD	5-8	3.º	72	16.500	0.682	4,13
1.491	V. B. Maricá	PCOC	4-11	1.º	25	19.230	0.480	2,50
1.636	V. B. Campana	7/8	5-5	11.º	285	11.220	0.465	5,15

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
1.642	V. B. Flora	PCOD	7-4	11.º	351	9,110	0,428	4,69
1.680	V. B. Gitana	PCOC	4-0	10.º	270	9,240	0,382	4,13
1.701	V. B. Bravata	PCOC	7-11	9.º	203	12,410	0,434	3,50
1.702	V. B. Tarracha	PCOD	7-10	9.º	212	11,590	0,422	2,71
1.703	V. B. Catira	PCOD	7-7	9.º	216	11,260	0,422	3,75
1.767	V. B. Pirulita	PCOD	8-0	6.º	158	9,910	0,371	3,74
1.768	V. B. Pombinha	PCOD	8-0	6.º	167	10,640	0,301	2,83
1.769	V. B. Chibata	PCOD	5-8	5.º	140	11,640	0,235	2,02
1.790	V. B. Lagôa	PCOC	4-5	4.º	118	15,400	0,585	3,80
1.791	V. B. Sevilha	7/8	9-10	4.º	99	12,280	0,343	2,79
1.792	V. B. Jalapa	PCOD	5-6	4.º	102	12,990	0,506	3,90
1.794	V. B. Rolinha	PCOD	8-2	4.º	122	12,270	0,435	3,55
1.796	V. B. Marilú	PCOC	3-10	4.º	116	14,300	0,585	4,09
1.814	V. B. Manta	PCOC	3-11	3.º	89	15,070	0,691	4,58
1.816	V. B. Dana	PCOC	6-7	3.º	82	15,730	0,671	4,26
1.817	V. B. Filigrana	PCOC	6-4	3.º	83	13,650	0,360	3,64
1.862	V. B. Embauba	PCOD	5-10	2.º	52	18,430	0,574	3,11

Cooperativa Agro-Pecuaría Holambra, Mogy Mirim. Controle em 3-9-52.

Regime de campo com ração suplementar. Raça Holandêsa, variedade preta e branca. 2 ordenhas.

Hol. p b

1.784	Sofhie 5	PO	5-1	4.º	115	12,300	0,467	3,80
1.787	Anneke 6.º	PO	5-11	4.º	126	16,380	0,573	3,50
1.788	Irma 8	PO	4-1	4.º	145	11,090	0,393	3,55
1.851	Antje 19	PO	—	3.º	67	21,510	0,483	2,24
1.852	Antje 22	PO	—	3.º	79	16,680	0,490	2,93
1.853	Jonge Pietje	PO	—	3.º	76	13,650	0,505	3,70
1.869	Bertha LX	PO	—	2.º	56	18,000	0,676	3,75
1.870	Klaske XVI	PO	—	2.º	33	17,000	0,579	3,41
1.872	Annie 17	PO	—	2.º	35	20,370	0,736	3,61
1.916	Antje 16	PO	—	1.º	4	18,440	0,654	3,55
1.917	Kooistra XXXVIII	PO	—	1.º	10	21,020	0,767	3,65
1.918	Trynke	PO	—	1.º	10	17,720	0,636	3,59
1.919	Seppie	PO	—	1.º	8	18,570	0,565	3,04
1.920	Scoopke XXIA	PO	—	1.º	9	20,000	0,669	3,34
1.922	Dirke LXXIII	PO	—	1.º	6	19,200	0,746	3,88
1.923	Hendrika VII	PO	—	1.º	23	26,490	0,985	3,71
Hol. V b								
1.781	Nera 18	PO	4-4	5.º	152	12,730	0,489	3,84
1.782	Klasje II	PO	3-11	4.º	99	11,840	0,423	3,58
1.783	Léa 14	PO	3-5	4.º	122	13,120	0,448	3,41
1.789	Koosje 3	PO	4-3	6.º	156	11,550	0,381	3,30
1.845	Roosje II	PO	—	3.º	85	14,020	0,478	3,41
1.849	Aafje	PO	—	3.º	96	21,260	0,814	3,83
1.850	Treesje	PO	—	3.º	83	12,770	0,510	4,00
1.866	Aaafje Iº	PO	—	2.º	40	17,150	0,663	3,86
1.867	Pieta Iº	PO	—	2.º	39	15,610	0,522	3,34
1.921	Jenny 4º	PO	—	1.º	11	16,580	5,582	3,51

Olivo Gomes, Jacareí. Controle em 6-9-52.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandêsa PB e Jersey.

1.820	Padeira de Parahyba	3/4	7-9	3.º	87	10,720	0,419	3,91
1.821	Corôa de Parahyba	PCOD	8-0	3.º	100	11,240	0,442	3,93
1.822	Bacia de Parahyba	PCOD	5-9	3.º	125	11,260	0,473	4,20
1.824	Uberabinha	7/8	7-1	3.º	134	14,650	0,635	4,33
1.825	Europa de Parahyba	PCOD	6-3	3.º	64	15,940	0,717	4,49
1.826	Rolinha de Parahyba	PCOD	6-2	3.º	79	10,710	0,447	4,17
1.827	Viola de Parahyba	PCOD	6-4	3.º	112	10,830	0,385	3,55
1.828	Clarinet	7/8	8-1	3.º	108	12,980	0,469	3,61
1.829	Emília de Parahyba	PCOC	5-1	3.º	141	10,690	0,428	4,01
1.830	Amapola	PCOD	4-9	3.º	67	10,780	0,420	3,89
1.831	Diná de Parahyba	PCOD	8-5	3.º	66	13,770	0,631	4,58
1.832	Gloria 1.ª	PCOC	3-5	2.º	93	14,480	0,496	3,42
1.887	Aida de Parahyba	PCOD	8-5	2.º	—	18,000	—	—
1.888	Campinas	PCOD	8-5	2.º	—	30,000	—	—
1.890	Galena de Parahyba	7/8	8-5	2.º	44	12,520	0,449	3,58
1.891	Laranja II de Parahyba	PCOD	5-2	2.º	46	15,130	0,584	3,86
1.892	Angai de Parahyba	PCOD	5-6	2.º	50	15,010	0,595	3,96
1.893	Provincia de Parahyba	PCOD	6-3	2.º	50	15,210	0,610	4,01
1.894	Careta de Parahyba	3/4	5-8	2.º	50	15,480	0,597	3,85
1.895	Araruta de Parahyba	PCOC	3-7	2.º	64	12,610	0,409	3,24
1.929	Silhueta de Parahyba	3/4	7-10	1.º	15	14,300	0,471	3,29
1.930	Ballarnia de Parahyba	PCOC	2-10	1.º	15	11,680	0,398	3,41
1.931	Suissa de Parahyba	PCOC	3-10	1.º	18	14,780	0,485	3,28
Jersey								
1.932	Gironda Magical	PO	—	1.º	18	15,370	1,092	7,10
1.933	India 7	PO	—	1.º	8	16,660	0,900	5,40

Fazenda e Granja Irohy, Mogy das Cruzes. Controle em 8-9-52.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

206	Buena Pinta	PCOD	9-11	2.º	42	21,650	0,714	3,29
371	Araponga	PCOC	10-11	6.º	188	13,710	0,490	3,57
467	Pantalla	PCOC	5-11	5.º	132	16,840	0,497	2,95

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
468	Canila Prilly Lions	PCOD	9-2	2.º	52	31,060	1,115	3,59
634	Cristina Willy Imperial	PCOD	7-9	4.º	105	18,860	0,680	3,60
849	Graciosa Ceres 1.ª	PCOC	3-8	9.º	269	10,600	0,340	3,21
1.030	Fada	PCOC	3-8	9.º	43	19,470	0,631	3,24
1.143	B. V. Pantalla Ceres 1	PCOC	6-3	1.º	23	19,560	0,622	3,18
1.221	B. V. Unica Ceres	PCOC	5-2	5.º	138	14,590	0,502	3,44
1.310	Pantalla Ceres II	PCOC	4-10	4.º	113	19,550	0,685	3,50
1.342	Lyra Y	NR	—	12.º	348	11,350	0,465	4,09
1.381	Amapola	7/8	7-4	5.º	130	18,720	0,748	3,99
1.401	Mussolina	NR	—	5.º	126	20,210	0,672	3,32
1.404	Alice	NR	—	7.º	187	17,040	0,587	3,45
1.433	B. V. Gorita Ceres	PCOC	3-3	5.º	133	14,390	0,486	3,38
1.466	Alemoa Y	PCOD	6-5	5.º	130	17,540	0,534	3,04
1.468	Aspasia Y	PCOD	5-10	1.º	10	21,630	0,650	3,00
1.469	Angelica Y	PCOD	6-11	2.º	55	27,210	0,909	3,34
1.475	Alzira	NR	—	5.º	138	19,870	0,655	3,29
1.512	Perucha	NR	—	3.º	70	20,920	0,700	3,34
1.516	Portuguêsa	NR	—	5.º	145	15,870	0,595	3,75
1.535	B. V. Sata Prilly III	PCOC	4-1	1.º	12	25,940	0,818	3,15
1.537	Amarelux	PCOD	6-8	2.º	35	25,160	0,881	3,50
1.550	B. V. Barreira Ceres VI	PCOC	4-1	1.º	19	17,130	0,618	3,55
1.614	Fortuninha	NR	—	11.º	311	11,010	0,429	3,90
1.655	Traira	NR	—	10.º	293	10,150	0,380	3,74
1.657	Altiva Y	PCOD	4-2	10.º	325	14,950	0,562	3,75
1.659	Antilha Y	PCOD	5-11	10.º	274	10,440	0,307	2,94
1.673	Amaz. Cabrita	PCOD	3-6	9.º	264	17,260	0,562	3,25
1.674	Amaz. Interlandia	PCOD	2-2	9.º	264	14,070	0,443	4,39
1.707	Amaz. Posch Garonne	PCOD	3-6	9.º	228	12,030	0,439	3,65
1.708	Botija	NR	—	8.º	230	16,350	0,621	3,79
1.721	Atriz Y	PCOD	5-9	7.º	222	11,370	0,482	4,24
1.734	B. V. Cristina IWPI	PCOD	4-8	7.º	195	11,230	0,419	3,73
1.772	Amaz. M. Master Gargano	PCOD	3-11	5.º	187	9,580	0,336	3,50
1.773	Amaz. Tiroleza	NR	—	5.º	151	14,830	0,489	3,30
1.774	Amaz. Ispiridina	NR	—	5.º	144	14,280	0,483	3,38
1.802	Amaz. Lamilton	NR	—	2.º	96	22,660	0,714	3,15
1.896	Herdade	NR	—	2.º	40	24,730	0,831	3,36
1.938	Silene	NR	—	1.º	25	29,610	0,991	3,34

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 9-9-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

3 ordenhas								
870	Mattie Chief	PO	7-3	13.º	357	12,290	0,485	3,95
952	S. M. K. Ollie Colanthus	PO	6-8	7.º	184	17,590	0,601	3,74
1.049	Alicia S. Martinho	PCOD	8-3	1.º	18	34,670	1,043	3,01
1.129	S. M. Dhalia Creamelle	PCOD	5-7	11.º	306	12,920	0,540	4,18
1.293	Clarice S. Martinho	PCOD	4-6	10.º	286	16,300	0,599	3,67
1.364	Allembly Margie O. Heilo	PO	4-11	10.º	264	12,600	0,460	3,65
1.570	M'Golderoud Cora	PCOD	3-4	13.º	375	13,240	0,455	3,43
1.600	S. M. Rag Apple F. Ruth	PO	3-4	12.º	363	15,510	0,739	4,76
1.662	Educada S. Martinho	PCOD	2-9	10.º	319	23,100	0,660	2,85
2 ordenhas								
1.716	Agatha S. Martinho	PCOD	7-6	8.º	244	22,130	0,854	3,86
964	Alerta S. M.	PCOC	13-2	6.º	174	19,430	0,652	3,35
1.057	Norma S. Martinho	PCOD	7-9	7.º	220	14,890	0,519	3,48
1.073	S. M. Bozumer Bessie	PO	5-8	8.º	228	11,250	0,327	2,90
1.110	Vitamina	PCOC	12-4	8.º	237	10,310	0,401	3,89
1.150	Colega S. Martinho	PCOD	8-6	9.º	265	11,700	0,382	3,26
1.182	Constança Select 121	PCOD	11-3	8.º	228	13,200	0,460	3,48
1.191	M's Marathon Comparada	PCOD	8-1	6.º	—	—	—	—
1.193	M. Posch Cevada	PCOD	6-11	8.º	220	14,380	0,400	2,78
1.210	Batula S. Martinho	PCOD	5-4	8.º	241	11,770	0,457	3,80
1.211	M. Carnation Calisca	PCOD	7-3	3.º	65	26,870	1,056	3,93
1.290	Sambeira S. Martinho	PCOD	8-10	5.º	133	19,440	0,709	3,64
1.292	Ernesta	PCOD	4-8	5.º	136	16,600	0,810	4,81
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	6-10	7.º	100	22,650	0,791	3,49
1.315	Benera S. Martinho	PCOD	6-10	7.º	223	14,460	0,678	4,68
1.324	Baldolna S. Martinho	PCOD	7-1	2.º	34	27,420	1,021	3,72
1.397	Cassandra S. Martinho	PCOD	5-3	2.º	47	18,510	0,592	3,20
1.425	Colmeia S. Martinho	PCOD	4-11	2.º	33	17,180	0,486	3,83
1.444	Ellade	PCOD	5-1	5.º	140	14,420	0,475	3,29
1.470	Energica	PCOD	4-11	5.º	177	14,890	0,393	2,64
1.471	Batata S. Martinho	PCOD	7-0	4.º	114	14,810	0,444	3,00
1.496	Embarrada	PCOD	4-8	4.º	102	23,410	0,781	3,33
1.695	Alva S. Martinho	PCOD	18-8	9.º	276	11,500	0,410	3,57
1.696	Bartira S. Martinho	PCOD	6-8	9.º	250	11,890	0,433	3,65
1.697	Campineira S. Martinho	PCOD	4-8	9.º	262	13,110	0,411	3,13
1.715	Emblema S. Martinho	PCOD	2-9	8.º	228	16,380	0,521	3,18
1.733	Rosa S. Martinho	PCOD	7-8	7.º	179	11,680	0,383	3,29
1.745	S. M. Baradero Bozumer	PO	—	7.º	36	22,230	0,686	3,08
1.747	Cacilda S. Martinho	PCOD	4-10	7.º	210	10,750	0,357	3,32
1.748	S. M. Pierteje Van Der Meer	PO	2-10	7.º	208	14,030	0,508	3,62
1.762	Cadiz S. Martinho	PCOD	4-6	6.º	175	11,180	0,390	3,49

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		
SCL						Leite	Gordura	%
1.763	M's Bessie Catarina	PCOD	7-1	6.º	196	16,470	0,524	3,18
1.777	Euridice	PCOD	4-11	5.º	138	18,160	0,671	3,70
1.778	S. M. Peg Top Burke	PO	2-11	5.º	150	16,720	0,548	3,28
1.779	S. M. Aaltje O. Colanthus	PO	2-11	5.º	149	14,840	0,501	3,38
1.810	Bertha	PO	5-0	4.º	99	17,380	0,555	3,19
1.811	S. M. Governess Meer Yar	PO	3-1	4.º	114	17,090	0,579	3,39
1.898	Daria S. Martinho	PCOD	4-6	2.º	33	18,420	0,649	3,52
1.899	Eiras	PCOD	5-3	2.º	62	19,840	0,609	3,07

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Controle em 11-9-52.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

309	Marqueza	PCOC	9-2	9.º	260	15,340	0,511	3,33
925	Flora Sentinel	PO	7-6	9.º	225	16,680	0,541	3,24
1.114	Lira Sentinel	PCOC	6-6	2.º	31	34,860	1,304	3,74
1.171	Cocaca Sehtinel	PCOC	5-5	8.º	240	22,080	0,827	3,74
1.362	Skylark Dianne	PO	—	1.º	14	29,340	0,958	3,26
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	4-1	1.º	12	26,290	0,823	3,13
1.432	Faroleza Sentinel	PCOD	3-10	7.º	208	17,840	0,585	3,28
1.479	Clarita	PCOC	3-8	4.º	118	14,800	0,476	3,21
1.480	Lina	PCOD	4-5	1.º	19	28,690	0,927	3,23
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	7-2	1.º	13	29,370	1,038	3,53
1.559	Linda	PCOD	4-5	1.º	1	31,960	1,182	3,69
1.561	Prata	PCOC	3-4	14.º	395	13,370	0,454	3,39
1.602	Normalista Sentinel	PCOC	3-2	12.º	350	10,890	0,341	3,13
1.714	Florida Sentinel	PO	—	8.º	230	17,530	0,588	3,35
1.735	Surpresa Sentinel	PCOC	2-8	7.º	209	14,420	0,482	3,34
1.934	Nina	PCOD	4-6	1.º	26	28,220	0,862	3,05
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	3-5	1.º	31	22,170	0,669	3,02
1.936	Princeza Sentinel	PCOC	4-5	1.º	18	24,780	0,727	2,93
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	2-6	1.º	8	21,860	0,704	3,22

Dr. João de Moraes Barros, Campinas, Controle 14-9-52.

Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

345	Sorocaba	PCOC	8-7	5.º	148	14,870	0,587	3,95
1.160	Delmana	PCOD	6-8	2.º	38	17,990	0,752	4,18
1.195	B. V. Irlanda	PCOC	11-10	3.º	77	14,370	0,574	3,99
1.286	Chinita	3/4	5-7	2.º	56	16,680	0,501	3,00
1.328	Bacarar	7/8	7-1	3.º	78	18,050	0,624	3,45
1.331	Bisca	PCOD	7-3	2.º	60	17,040	0,593	3,48
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	5-0	1.º	23	20,730	0,712	3,43
1.389	B. V. Kate	PCOC	5-2	2.º	60	14,400	0,372	2,58
1.476	B. V. Uva	PCOC	5-0	5.º	152	13,710	0,493	3,60
1.523	Amazonas Paladeira	PCOD	5-2	3.º	89	11,980	0,355	2,96
1.558	B. V. Zagaia	PCOC	3-11	2.º	41	15,560	0,535	3,44
1.571	Lisboa Maria	PCOD	3-8	2.º	50	10,250	0,298	2,91
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	2-8	11.º	334	9,750	0,377	3,88
1.626	Amaz. Guiwannaita	PCOD	2-4	11.º	330	10,320	0,381	3,70
1.685	Marina Maria	1/2	2-11	9.º	255	9,960	0,464	4,66
1.686	Formiga Maria	1/2	2-9	9.º	265	9,900	0,404	4,08
1.687	B. V. Turmalina	PO	2-11	9.º	252	9,270	0,408	4,40
1.691	Amaz. Iumbold	PCOD	2-11	9.º	260	10,770	0,379	3,52
1.716	Amaz. Iugheisiana	PCOD	2-10	8.º	228	13,060	0,429	3,28
1.717	Amaz. Iomofonia	PCOD	2-9	8.º	233	9,830	0,355	3,61
1.718	Amaz. Iegeda	PCOD	2-10	8.º	242	10,010	0,348	3,48
1.738	Amaz. Iomofilia	PCOD	2-7	7.º	222	12,610	0,446	3,53
1.741	Amaz. Ilheu	PCOD	3-0	7.º	205	10,060	0,363	3,60
1.742	Amaz. Ionrara	PCOD	2-10	7.º	206	9,050	0,388	4,28
1.743	Amaz. Iasa	PCOD	3-0	7.º	201	9,860	0,387	3,93
1.744	Amaz. Iolocausta	PCOD	2-10	7.º	199	12,740	0,435	3,41
1.758	Diva Maria	PCOD	2-11	6.º	171	12,080	0,435	3,60
1.775	Bonita Maria	7/8	2-10	5.º	125	10,280	0,428	4,17
1.803	Colina Maria	7/8	3-10	4.º	120	9,950	0,348	3,49
1.804	B. V. Alfazema	PCOC	2-10	4.º	115	10,730	0,411	3,83
1.805	Amaz. Formalista	PCOD	4-11	4.º	110	11,630	0,434	3,73
1.806	Amaz. Pabula	PCOD	4-10	4.º	107	11,800	0,464	3,93
1.807	Garôa Maria 1.ª	PCOD	4-2	4.º	107	15,520	0,546	3,52
1.809	Amaz. Fleoma	PCOD	4-9	4.º	95	13,660	0,435	3,18
1.840	Escrava Maria	7/8	3-3	3.º	93	9,020	0, —	—
1.842	Amaz. Ianchilla	PCOD	3-3	3.º	90	10,600	0,364	3,43
1.843	Amaz. Iuasca	PCOD	3-1	3.º	86	12,840	0,439	3,41
1.883	Celeuma Maria	PCOD	3-5	2.º	35	21,630	0,684	3,16
1.884	Anita Maria	PCOD	3-4	2.º	50	13,130	0, —	—
1.885	Sinhá Maria	7/8	2-9	2.º	40	14,190	0,644	4,53
1.886	B. V. Timoneira	PCOC	2-11	2.º	62	10,900	0,397	3,64
1.939	Lucia Maria	1/2	3-6	1.º	22	15,670	0,575	3,68
1.940	B. V. Albaneza	PCOC	3-1	1.º	15	11,930	0,539	4,52
1.941	Amaz. Iuertiana	PCOD	3-6	1.º	11	11,060	0,384	3,29
1.942	Amaz. Iumologa	PCOD	3-5	1.º	8	15,530	0,654	4,21
1.943	Amaz. Iunca	PCOD	3-4	1.º	2	14,960	0,512	3,42

OBSERVAÇÕES: — Hol. = Holandesa; vb = vermelha e branca; pb = preta e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem.
São Paulo, Setembro de 1952. — Dr. Brasília Penteado Machado.

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalariça Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Economicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso; o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

GADO BOVINO

Vende-se 100 (cem) vacas leiteiras, sendo mestiças: Jersey, Holandesa, Gir, Caracú e outras, ao preço de Cr\$ 3 000,00 (três mil cruzeiros) cada; a maior parte com cria. Só vende de 25 para cima. Ou permuta-se com gado de corte. Tratar com Osvaldo Vicente — Caixa Postal 155 — Adamantina — Estado de São Paulo. Ou pessoalmente.

FAZENDA PARA ENGORDA, CRIA E RECRIA

Com 1.070 alqueires de invernada, ótimas aguadas, muita madeira. A 30 quilômetros de Barretos. Vende-se por Cr\$ 4.000.000,00. Mais informações com Rubens de Moraes. Fone 88. Caixa Postal, 170. Colina. Em São Paulo, fones 34-4400 ou 32-8268.

MOUROES

MOUROES ROLIÇOS de 2m20 de eucaliptos a Cr\$ 3,00. Arthur Vianna Cia. Materiais Agrícolas. Rua Florencio de Abreu, 270, São Paulo.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL, unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

**FARELO COM 20%
DE PROTEINA**

A BASE DAS BOAS

**RAÇÕES
BALANCEADAS**

**DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!**



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 quilo	15,00

- generoso nos resultados!

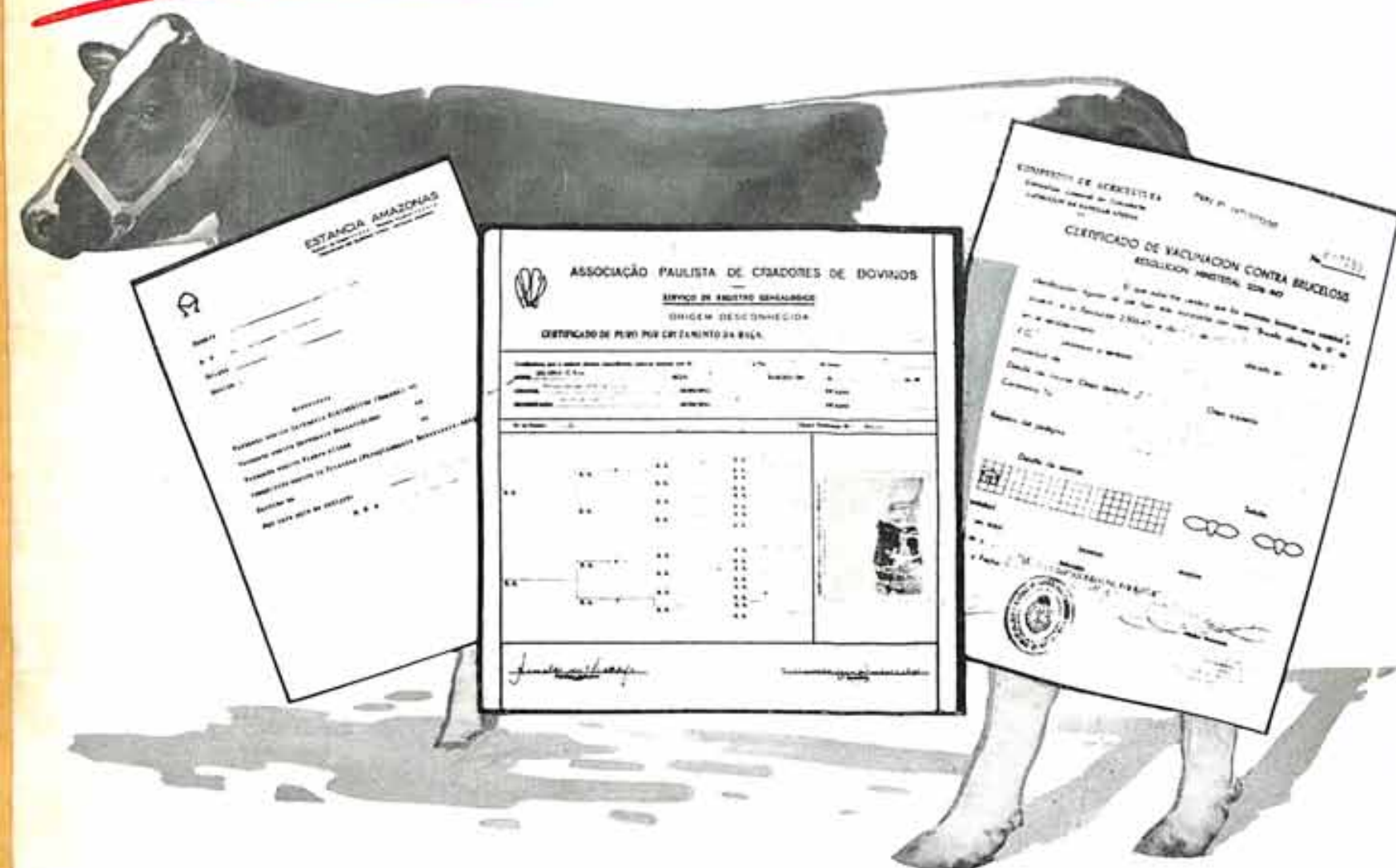
O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/Loja
Fones: 32-3832 e 32-6429
SÃO PAULO

Sim!

COMPRAR GADO LEITEIRO NÃO É O MESMO QUE ARRISCAR NA LOTERIA!



RAÇA — SELEÇÃO — SAUDE — provadas **com certificados**, são os elementos de **GARANTIA** que Estancia "Amazonas" oferece a seus Clientes . . .

. . . para isso todas as novilhas "**AMAZONAS**" estão inscritas no Registro Genealogico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, imunizadas contra as Plasmosis (tristeza) e servidas por touros de grande "pedigree".

Vacas "**Amazonas**", bem alimentadas, produzem sempre bastante leite !
Perguntem a quem as importou !

PARA COMPRAS NA ARGENTINA
IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA

Estancia  amazonas

Provincia de Buenos Aires — Republica Argentina

Informações em São Paulo

PEVIANI

N.º 30 — RUA SENADOR FEIJÓ, — SÃO PAULO — TEL. 32-8268